ANNO XIII NUMERO 649
Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1931
Preço: 1$000

ENDEREÇOS SELECCIONADOS

Cabelleireiros:

A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431

AMERICO — R. Sete Setembro, 86-1° — Tel. 2-1181

ERITIS — R. Urugayana, 78 — Tel. 2-2608

BOTAFOGO — R. S. Clemente, 36 — Tel. 6-1504

Manicures:

CASA ERITIS — R. Uruguayana, 78 — Tel. 2-2608

Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701

A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431

Pedicures:

MIGUEL BRAGA — R. Quitanda, 79-1° — Tel. 4-5502

GONZALEZ J. — Gonçalves Dias, 78-1° — Tel. 3-5416

MOLEDO — R. Urugayana, 31-1° — Tel. 2-4126

Massagistas:

ACADEMIA SCIENTIFICA DE LISBOA — Av. R. Branco 134-1° — Tel. 2-4658

MARGARIDA BRANDT — R. Marq. Abrantes, 109 — Tel. 5-1170

Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701

Penteadores:

FLEURY FELICIEN — R. Sete Setembro, 40-1° — Tel. 4-3867

JULIO DUARTE & C. SOARES — R. Sete Setembro, 139-1° — Tel. 2-5806

LONGOBARDI AUGUSTA — R. Carioca, 12-1° — Tel. 2-1551

Institutos de Belleza:

LUDOVIG — R. Ouvidor, 164-1° — Tel. 2-9504

Mme. CLEMENT — R. Uruguayana, 22-2° — Tel. 2-1510

ISABEL RAMOS — Av. Alm. Barroso, 1-S|2 — Tel. 2-8558

Joalherias:

OSCAR MACHADO — R. Ouvidor, 103 — Tel. 4-2367

KRAUSE & Cia — R. Ouvidor, 152 — Tel. 2-9044

LUIZ DE REZENDE — R. Ouvidor, 116 — Tel. 2-9010

MAPPIN & WEBB — R. Ouvidor, 100 — Tel. 4-0489

CASTRO ARAUJO — R. Ouvidor, 168 — Tel. 2-9238

CASTRO LEITE & Cia. — R. Ouvidor, 140 — Tel. 2-9028

Calçados:

CASA DO BASTOS — R. Uruguayana, 19 — Tel. 2-2616

A EXQUISITA — R. Gonçalves Dias, 62 — Tel. 2-1387

CASA OUVIDOR — R. Ouvidor, 171 — Tel. 2-3872

CASA ABRUNHOSA — R. Republica do Perú, 101 — Tel. 2-0276

CASA NORAH — Av. Passos, 59 — Tel. 4-3647

CASA GUIOMAR — Av. Passos, 120 — Tel. 4-4424

CASA RIVER — R. Republica do Perú, 46 — Tel. 2-5477

BOTA FLUMINENSE — Av. Passos, 123 — Tel. 4-5963

GALLO & Cia. — R. S. José, 69 — Tel. 2-3545

GATO PRETO — R. Visc. Maranguape, 9 — (Lapa) — Tel. 2-4686

A SEDUCTORA — R. Uruguayana, 46 — Tel. 2-2228

A PREDILECTA — R. Uruguayana, 60 — Tel. 2-2123

CASA FERRAZ — R. Uruguayana, 34 — Tel. 2-0655

Chapéos:

CASA LEBLON — R. Gonçalves Dias, 15 — Tel. 2-1540

MARIA MAGRA — Ouvidor, 155 — Tel. 3-6353

CASA CASTRO — R. Uruguayana, 11 — Tel. 2-2234

PEREIRA DE SOUZA — R. Gonçalves Dias, 4 — Tel. 2-4832

RIGOR DA MODA — Sete Setembro, 185 — Tel. 2-3679

BACCARINI, IRMANS — Av. Rio Branco, 106-1° — Tel. 2-1193

MARIE CAMILLE — Av. Rio Branco, 133 — Tel. 3-2700

JUDITH MOURA — Av. Rio Branco, 177 — Tel. 3-1047

Perfumarias:

BAZIN — Av. Rio Branco, 143 — Tel. 3-3746

LOPES — Av. Rio Branco, 134 — Tel. 2-2938

LOPES — Praça Tiradentes, 34-38 — Tel. 2-0648

LOPES — R. Uruguayana, 44 — Tel. 2-0539

CIRIO — R. Ouvidor, 183 — Tel. 2-9249

HORTENCE — R. Sete Setembro, 123 — Tel. 2-5675

KANITZ — R. Sete Setembro, 127 — Tel. 2-0697

PERESTRELLO — R. Uruguayana, 66 — Tel. 2-4094

RAMOS SOBRINHO — R. Quitanda, 89 — Tel. 3-4571

Casas de Meias:

CASA DAS MEIAS — R. Uruguayana, 154 — Tel. 3-4909

CASA OLGA — R. Uruguayana, 100 — Tel. 4-0218

CASA SOUTO — R. Sete de Setembro, 93 — Tel. — 2-3342

CASA STEPHAN — R. Uruguayana, 12 — Tel. 2-8424

MOUSSELINE — R. Gonçalves Dias, 39 — Tel. 2-1252

MOUSSELINE — R. Uruguayana, 20 — Tel. 2-1489

MEIA PAULISTA — R. Uruguayana, 18 e 26 — Tel.

Armarinho (miudezas):

CASA GONÇALVES — R. Sete Setembro, 165 — Tel. 2-3958

PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064

BARBOSA FREITAS & Cia. — Av. Rio Branco, 136 — Tel. 2-0318

Mme. ROCHE — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159

CASA RATTO — R. Gonçalves Dias, 47 — Tel. 3-8539

CASA MACHADO — R. Gonçalves Dias, 45 — Tel. 2-3548

A SAMARITANA — R. Ramalho Ortigão, 18 — Tel. 2-0888

A SILHUETA — R. Sete Setembro, 147 — Tel. 2-3093

Fazendas:

PARC ROYAL — Largo S. Francisco — Tel. 2-3064

NOTRE DAME — R. Ouvidor, 182 — Tel. 2-9050

CASA ISIDORO — R. Sete Setembro, 99 — Tel. 2-1754

CASA DOS TRES IRMÃOS — R. Ouvidor, 160 — Tel. 2-9444

CASA SUCENA — Av. Rio Branco, 76-86 — Tel. 4-0604

FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 3-3837

Modas e Confecções:

A IMPERIAL — R. Gonçalves Dias, 56 — Tel. 2-1296

SALGADO ZENHA — Av. Rio Branco, 145 — Tel. 3-3012

A MODA — R. Gonçalves Dias, 20 — Tel. 2-1468

FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 3-3837

PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064

AGUIA DE OURO — R. Ouvidor, 169 — Tel. 2-9139

A VOGA — R. Ouvidor, 167 — Tel. 2-9048

AO GRAND PALAIS — R. Sete Setembro, 110 — Tel. 2-4230

Rendas e Bordados:

CASA CASTRO (Bordados) — Sete Setembro, 175 — Tel. 2-1443

CASA GABY (Bordados) — Ouvidor, 176 — Tel. 2-0995

Mme. ROCHE (Bordados e Rendas) — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159

PINHEIRO & IRMÃOS (Bordados) — Gonçalves Dias, 57 — Tel. 2-1301

VIEIRA DA SILVA & Cia. (Bordados) — Sete Setembro, 143 — Tel. 2-1220

A VALENCIANA (Rendas) — Av. Rio Branco, 152 — Tel. 2-3984

CASA FLORENÇA (Rendas) — Av. Rio Branco, 158 — Tel. 2-8808

CASA VENEZA (Rendas) — Av. Rio Branco, 117 — Tel. 4-2479

Luvas e Leques:

CASA FORMOSINHO — R. Ouvidor, 136 — Tel. 2-9134

LUVARIA GOMES — R. Ramalho Ortigão, 38 — Tel. 2-2459

CASA CAVANELLAS — R. Ouvidor, 178 — Tel. 2-9405

CASA SERRANO — R. Gonçalves Dias, 14 — Tel. 2-4920

Flores:

CASA FLORA — R. Ouvidor, 61 — Tel. 4-2247

CASA FLORA — R. Gonçalves Dias, 67 — Tel. 2-0486

CASA JARDIM — R. Gonçalves Dias, 138 — Tel. 2-2852

FLÔR DE LIZ — Av. Rio Branco, 175 — Tel. 2-5681

FLORICULTURA BARBACENA — R. Assembléa, 113 — Tel. 2-8132

ARTE FLORAL — R. Gonçalves Dias, 17 — Tel. 2-8260

Pelleterias:

PELLETERIA BRASIL — Praça Governadores, 2 — Tel. 2-4972

PELLETERIA CANADA' — R. Uruguayana, 21-1° — Tel. 2-4827

PELLETERIA LEIPZIG — R. Gonçalves Dias, 75-1° — Tel. 2-2696

PELLETERIA SIBERIA — R. Ouvidor, 155-1° — Tel. 2-9059

Cintas:

CASA SCHAYE' — Av. Gomes Freire, 19 — Tel. 2-1074

CASA MORAES — R. Assembléa, 107 — Tel. 2-2419

MODELO LUIZ XV — R. Ouvidor, 177 — Tel. 2-9205

LUIZA TUPY — R. S. José, 104-4° and. — Tel. 2-1436

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para Todos..."

N. 996 — NINON (Rio) — Vejo poucos dinheiros e um ligeiro constrangimento motivado por leviandade de um joven. Uma rival que vos detesta, desviará vossa correspondencia, não lhe aproveitando, entretanto, o caso, pois não encontrará o que procura. Ouvireis boas palavras de um homem de farda em um banquete.

N. 997 — INCERTEZA (D. Federal) — Tereis ventura no porvir. Recebereis uma carta de pessoa amiga ausente que vos trará muita alegria. A caminhos breves virão tambem dinheiros pequenos de pessoa que não esperaes. Vejo zelos de um joven que se julga preterido em suas pretenções e que se ausentará despeitado.

N. 998 — RAMLIV (Rio de Janeiro) — Um homem de negocios terá uma desintelligencia comvosco por motivos de dinheiro. Um outro homem edoso e que vos estima está ao vosso lado e tudo resolverá da melhor maneira. Vejo viagem demorada, não já e de bons resultados. Recebereis boas novas e haverá no futuro felicidade duradoura.

N. 999 — RODOLENTINO (Rio) — Vejo zelos de uma joven que está enganada a respeito do vosso caracter e que por isso derramará lagrimas e soffrerá bastante, antes de vos conhecer intimamente. Ha um rival que procura vos intrigar, conseguindo, em parte seu intento, mas sendo depois desmascarado.

N. 1.000 — OIVATCO AVLIS (Rio) — Vossa correspondencia será desviada e violada por um rival que deseja vos collocar em posição inferior. Tereis depois uma desintelligencia com um homem da lei por causa disso e vos desgostareis bastante. Vejo depois tranquillidade, calma e relativa ventura no porvir.

N. 1.001 — MIOZOTES (Barretos) — Tereis melhoria de posição e dinheiros grandes no futuro. Vejo ainda um homem de farda com ciumes por se julgar preferido por outro que usa farda. Fareis tambem uma longa viagem de bons resultados praticos, tendo embora pequenos desgostos passageiros.

N. 1.002 — ATSIVER (S. Paulo) — Um homem da lei que vos estima se ausentará por doença de pouca gravidade. A caminhos demorados virão noticias desagradaveis compensadas depois por dinheiros grandes e melhoria de posição. Uma vizinha intrigante e de má lingua pretenderá vos collocar mal sem o conseguir.

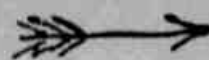
N. 1.003 — MARQUEZITA (Jundiahy) — Deveis ouvir os conselhos de um homem edoso e de bom parecer que deseja vossa felicidade. Tereis ainda uma grande paixão, porém não devereis escutar as palavras de certo joven que vos trahirá depois, se fôr attendido. Um outro de boa posição de fortuna vos dará um mimo de amor recebido com muita alegria.

N. 1.004 — BEATRIZ (Rio) — Haverá nesta casa um matrimonio feito com sympathia e regular fortuna. Confirmando isso vejo dinheiros grandes e alegria. Uma pessoa intermediaria e que vos presta bons serviços se ausentará por doença. Recebereis, não já, uma carta de reconciliação de pessoa desaffecta e ausente.

N. 1.005 — FUTURISTA ALEGRE (Pedregulho) — Um homem de negocios e outro de farda terão uma desintelligencia por vossa causa. Vejo mesmo uma desordem fóra de casa, trazendo desgostos a uma mulher edosa que adoecerá. Haverá depois obstaculos a um matrimonio feliz. Por fim felicidade duradoura.

N. 1.006 — NENOCA (Rio) — Vejo separação de pessoa amiga por motivo de doença; porém não será já, nem a separação muito longa. Haverá depois contentamento e boas palavras de um joven que vos estima. Uma rival invejosa, com cinco sentidos ficará despeitada com vosssa ventura, procurando, inutilmente impedil-a.

N. 1.007 — IÇUL NELREIN (Curytiba) — Tereis ainda dinheiros grandes e vereis realizadas vossas esperanças. Em futuro não muito remoto fareis uma pequena viagem que vos trará muita alegria. Vejo ainda doença passageira nesta casa. Recebereis uma prenda de um joven que vos estima em segredo e que assim se manifestará.

KHOM-EL-AHMAR

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

MODA E BORDADO e sua venda avulsa em S. Paulo

Procurando corresponder a honrosa acceitação que, por parte das Exmas. senhoras e do publico paulistano em geral, tem merecido a nossa revista "Moda e Bordado", vimos avisar que o citado magazine além dos principaes pontos de jornaes é encontrado á venda nas seguintes casas:

Agencia De Maria — Parque Anhangabahú, 22. O. Lilla — Rua Direita, 23 e respectivas filiaes. Casa Garraux — Rua 15 de Novembro, 20. — Livraria Lealdade — Rua Boa Vista, 36. Livraria Annunziato — Praça do Patriarcha, 7. Livraria Teixeira — Av. S. João, 8. Agencia Santa Therezinha — Rua Direita, 28. — Irmãos Coelho — Rua da Liberdade, 72. A Julieta S. Lago — Livraria da Estação da Luz. A Favorita — Rua 15 de Novembro, 8-A.

CINEARTE — uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico e a unica que mantem em Hollywood redactores permanentes.

Cousas do Amor

Andava eu á procura da felicidade: era o bandeirante do idealismo, buscando atravéz das estradas percorridas. entre cardos e espinhos, essa sombra errante e fugidia, mais fascinadora ainda que uma miragem sahariana.

Um dia minh'alma parou exhausta, extenuado pelo cansaço e aborrecida de viver: lá dentro, feridas abertas sangravam dolorosamente em cada batimento do coração; eram lembranças crueis de romances passados. E o vacuo terrivel da existencia futura, o tedio das cousas vividas, talvez o **spleen** dos neoeiros londrinos, tudo conjurava para destruir uns restos de esperança quasi morta.

Todavia, interessantes caprichos do destino vieram mostra-me uma linda figura de mulher adolescente. Tem por nome Celia. Extranha coincidencia! Para semelhante mocidade em flor, sinto-me arrastado, quem sabe se pela quasi identidade de nomes?

Dizem que é uma legitima **flapper**, que conseguiu evadir-se de Hollywood. mas sei apenas que sua belleza deslumbra ! Tem o esplendor maravilhoso da vida tropical. Seus olhos brilham como estrellas em noites escuras e relampejam clarões de luz em minh'alma, velha casa sombria, triste e abandonada... E como são sedosos e macios seus cabellos, ondulados e negros, coroando victoriosamente um rosto impeccavel...

Fui visital-a hontem. Céo tristonho e nevoento. Nostalgia brasileira. Encontrei-a lendo um poema delicado, tecido magico de illusões e phantasias. Olegario Marianno ou Guilherme de Almeida. Não me lembro.

Ao ver-me sorriu. Que agradavel expressão, a desses labios rubros, mostrando o collar precioso dos seus dentes, que desafia confronto ás perolas raras dos mares orientaes!

Conversámos. Palavras banaes a principio. Depois mui gentilmente, perguntou-me:

—E Maria Christina? Deixaste teu velho amor?

— Sim, é certo, deixei-o; porque lá seria apenas um importuno, alguem que se despresa e fica ao lado. O ridiculo é a expressão culminante da deselegancia. Ha pouco, li numa velha revista que, no amor, quem mais ama é o joguete da pessoa amada.

— Oh! como deve ser bom a gente amar igualmente! disse Celia num suspiro. Por mim, julgo que o coração que tem maior amor, é o que mais depressa ama!

— Antigamente não julgava assim, mas hoje concordo comtigo, querida amiguinha, pois nem sempre o tempo traz comsigo uma real amisade!

— E quando partes para São Paulo?

— Amanhã, não mais poderei tardar. Bem desejaria aqui permanecer, ouvindo tua voz, suave e harmoniosa, doce como uma caricia, que vae aos poucos cicatrizando as fundas chagas que em meu coração deixaram "tempos idos e vividos".

— Mas não deves partir, levando como inseparavel companheira a tristeza, pois não partiu de todo quem ficou numa saudade! Deixa-me, no emtanto, uma lembrança, que seja como um pedaço de tua sensibilidade, um retrato de tua alma! Escreva o que agora sentes... pensando em mim...

Tomei o gracioso livro das recordações, onde, em linhas rapidas e vigorosas, tracei palavras de amor, lindas como sonhos e ocas como bolhas de sabão:

— Quando uma alma, desilludida e pisada pelo destino, em meio á poeirenta caminhada, encontra outra alma-irmã, tudo nella revive, resurge, rejuvenece, enche-se de calor e luz, ao fitar uns olhos fascinantes, que são como a lanterna magica do pensamento revolto, por entre a graça incomparavel de um sorriso, doce, affavel e generoso como uma esperança longinqua...

Celia leu rapidamente a pagina escripta e olhou-me bem fundo, sorrindo sempre, como se quizesse retribuir-me, e murmurou, de leve, a phrase reveladora da sua constituição espiritual:

— Adoro ser adorada!

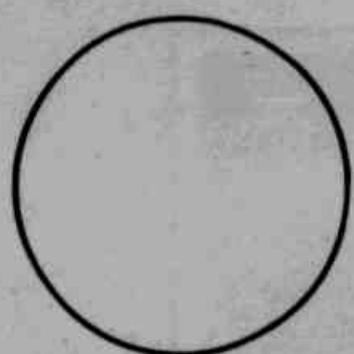
Magnifica definição da psychologia feminina! Sim, uma mulher linda, deve ser adorada! Resplandece em nossa vida, como a polychromia luminosa de uma aurora boreal! E' mais preciosa que os antigos vasos de porcelana fina: a frieza inanimada dos marmores esculpidos, perfeitos anatomicamente conforme a capacidade artistica de seus creadores, aniquila-se ante o fulgor de sua presença. Porque ali, a obra de arte tem VIDA, ainda que ephemera, como a nossa tambem.

Sim, minha adoravel menina de Biriguy, tens toda a razão...

CELIO CONDE

Bello Horizonte, Maio, 1931.

A MASCARA DE REMARQUE

POR BEZERRA DE FREITAS

O INSTINCTO DE DEFESA, LOBO DO HOMEM, VAE DO CONSCIENTE INDIVIDUAL, VONTADE DE DOMINAR, AO VIOLENTO MYSTICISMO DOS INICIADOS. UMA FORÇA SUPREMA, O ESPIRITO RELIGIOSO, SENTIU EXTRANHO DESEJO DE HUMILHAR UMA ANTIGA IDÉA MORAL, O ESTADO. ASSIM NASCEU A MASCARA DE REMARQUE. MASCARA DE HORROR, DE MEDO, DE TRISTEZA. ODE Á TERRA E REFLEXO DO TURBILHÃO SINISTRO DO FRONT: GUÉLAS SECCAS, MANCHAS VERMELHAS. DENTES SERRADOS. ESSA MASCARA É A PERFIDA IMMOBILIDADE DOS CHOUPOS INDIFFERENTES AOS ESTILHAÇOS DOS OBUZES. RECEBEU SEM INTERESSE O ARMISTICIO E SORRIU LEVEMENTE Á IDÉA DE PAZ. ARRASTA-A A SÊDE DE VIVER, DOMINA-A A NOSTALGIA DA TERRA NATAL, CONFORTA-A O DELIRIO DE REVÊR OLHOS BONS; ENVOLVEM-N'A OS MIL ASPECTOS DO FUTURO, A MELODIA DOS SONHOS, O PRESENTIMENTO DAS MULHERES. NÃO É A MASCARA DO SOLDADO BOMBARDEADO, ANNIQUILADO, EM DESESPERO, PORQUE A GERAÇÃO DE REMARQUE IGNORA A LAGRIMA, MAS A MASCARA QUE BEIJOU A TERRA, AO PRIMEIRO ATAQUE MORTAL DO FOGO, PARA CONTAR OS SEGUNDOS DE VIDA OU ESTREMECER, ESPAVORIDA, SOB O UIVO DAS EXPLOSÕES. A MASCARA ENVERGONHADA DAS GERAÇÕES DE AMANHÃ, A REPETIR MELANCOLICAMENTE O "SOMOS INUTEIS A NÓS MESMOS". O ESPIRITO QUE SONHOU ORGANISAR A HUMANIDADE FRACASSOU, PORQUE TROUXE A GRANDE IDÉA, A FORMULA IMPERIALISTA, MAS ESQUECEU NO CANTIL O SENTIMENTO UNIVERSAL. POBRE ESTANISLAU KAT. DOLOROSO REMARQUE...

HESPA

A ex-rainha Victoria ao chegar á estação de Onsay em Paris, com suas filhas, as ex-infantas Christina e Beatriz.

A velha porta fortificada, que conduz á Barcelona antiga, que foi tambem theatro de varias refregas entre republicanos e monarchistas. A lei marcial foi imposta a Barcelona depois do ataque feito á Penitenciaria, donde foram arrancados 500 presos.

BARCELONA — A photographia, a primeira a ser tirada, representa o Coronel Francisco Macia, chefe do governo da Catalunha, que as primeiras noticias deram como se tendo proclamado independente sob a fórma de republica. A Catalunha pleiteia autonomia, o que já conseguiu, tendo o idioma catalão sido officializado, mas constituirá parte integrante da Republica Hespanhola. O Coronel Macia está em estreita collaboração com o Sr. Alcalá Zamora.

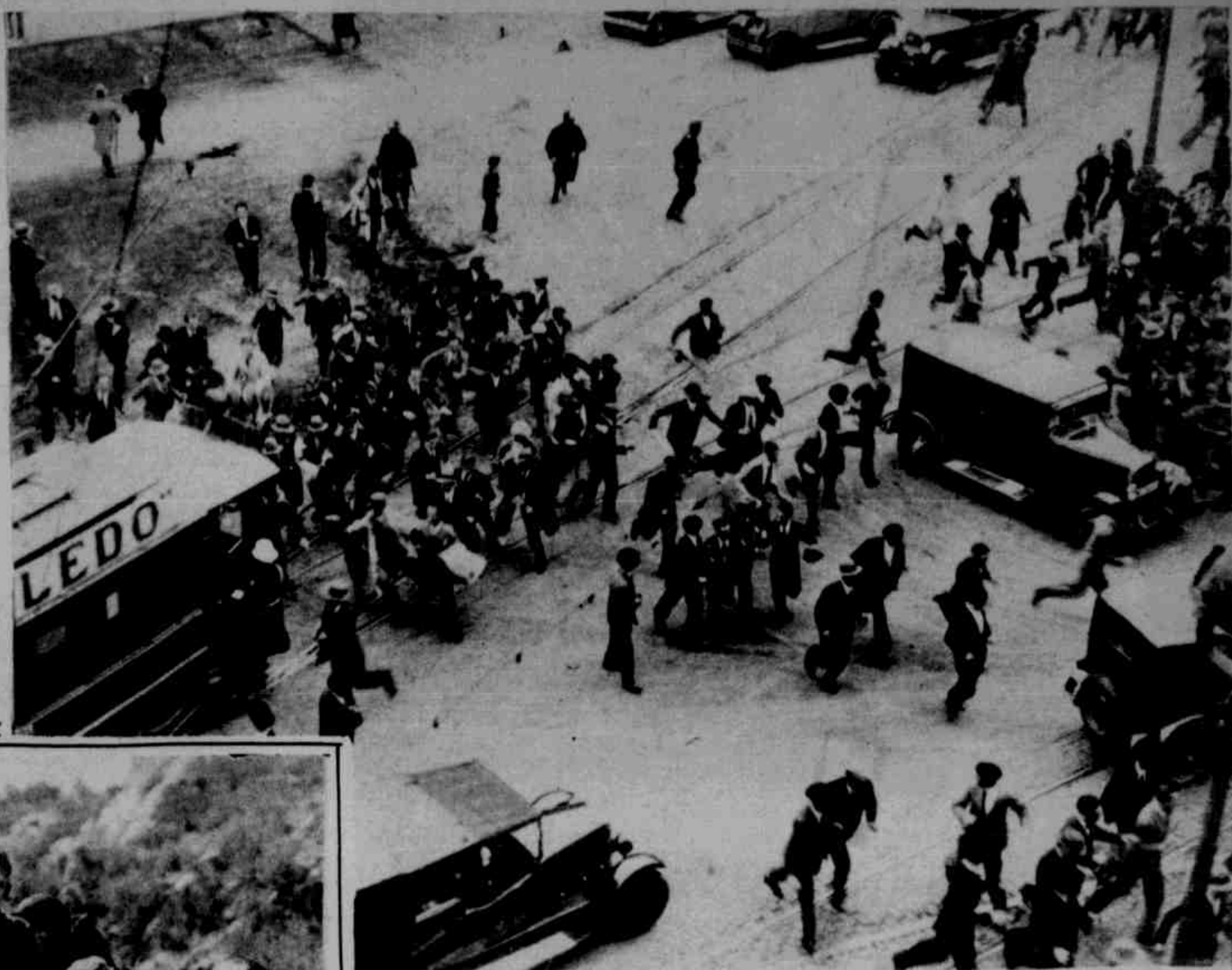
O ex-rei Affonso descendo na estação de Lyon, em Paris, vindo de Marselha.

Na Puerta del Sol.

MADRID — A primeira photographia tirada da primeira sessão do novo governo hespanhol. Foi batida a 17 de Abril ultimo, quando o gabinete do Sr. Alcalá Zamora ficou integrado. A photographia foi transmittida de avião para Londres e radiotransmittida para os Estados Unidos. Da esquerda para a direita: Alvaro Albornoz, Ministro da Viação; Francisco Largo Cabalero, Ministro do Trabalho; Miguel Maura, Ministro do Interior; Alejandro Lerroux, Ministro das Relações Exteriores; Presidente, Niceto Alcalá Zamora; Manuel Azana, Ministro da Guerra; Fernando de los Rios, Ministro da Justiça; Indalecio Prieto, Ministro das Finanças; Marcelino Domingo, Ministro da Instrucção Publica; Martinez Barrios, Ministro da Economia; e Casares Quiroga, Ministro da Marinha.

NHA

A' direita:

MADRID — Um bando de republicanos sendo disperso pela policia no momento em que procurava appoderar-se de um bonde e implantar a desordem no dia em que ficou reconhecido o triumpho dos republicanos nas eleições nacionaes, no dia 12 de Abril ultimo. Nesse dia, ainda se acreditava que o governo monarchista se mantivesse pela violencia no poder.

A' esquerda: — ESCONAL — O ultimo adeus aos que ficaram fieis até ao fim. Esta scena historica, que a objectiva de ousado photographo conseguiu fixar, na pequena localidade de Esconal, que fica na fronteira da Hespanha com a França, representa a Rainha Victoria Eugenia despedindo-se, com as lagrimas nos olhos, dos companheiros dedicados que a acompanharam em seu exilio. Notemos que são mui poucos os que cercaram a Rainha, que tanto fez pela organização hospitalar infantil e pela instrucção popular, no derradeiro momento em que deixava o solo da Hespanha para seguir para Paris, onde se encontrou com os filhos e o ex-soberano.

BARCELONA — A Plaza Catalunha, principal logradouro de Barcelona, onde se deu um violento conflicto, entre monarchistas e republicanos, quando se soube das primeiras noticias da queda de Affonso XIII. A lei marcial foi imposta, mas os terroristas deram um assalto á prisão libertando nada menos de 500 detentos. As tropas policiaes entraram em acção, havendo do choque varios mortos e feridos.

O cavallo da estatua de bronze de Felippe III, na Praça Mayor, de Madrid, derrubado pelos defensores da Republica.

(International News Photos).

GOLFINHO

Esta estação vae ser barata. Em vez de grandes festas nos salões, partidas ao ar livre nos campos de golf em miniatura que brótam por toda a cidade. A semente sahiu de Copacabana onde já existem dez desses campos amaveis.

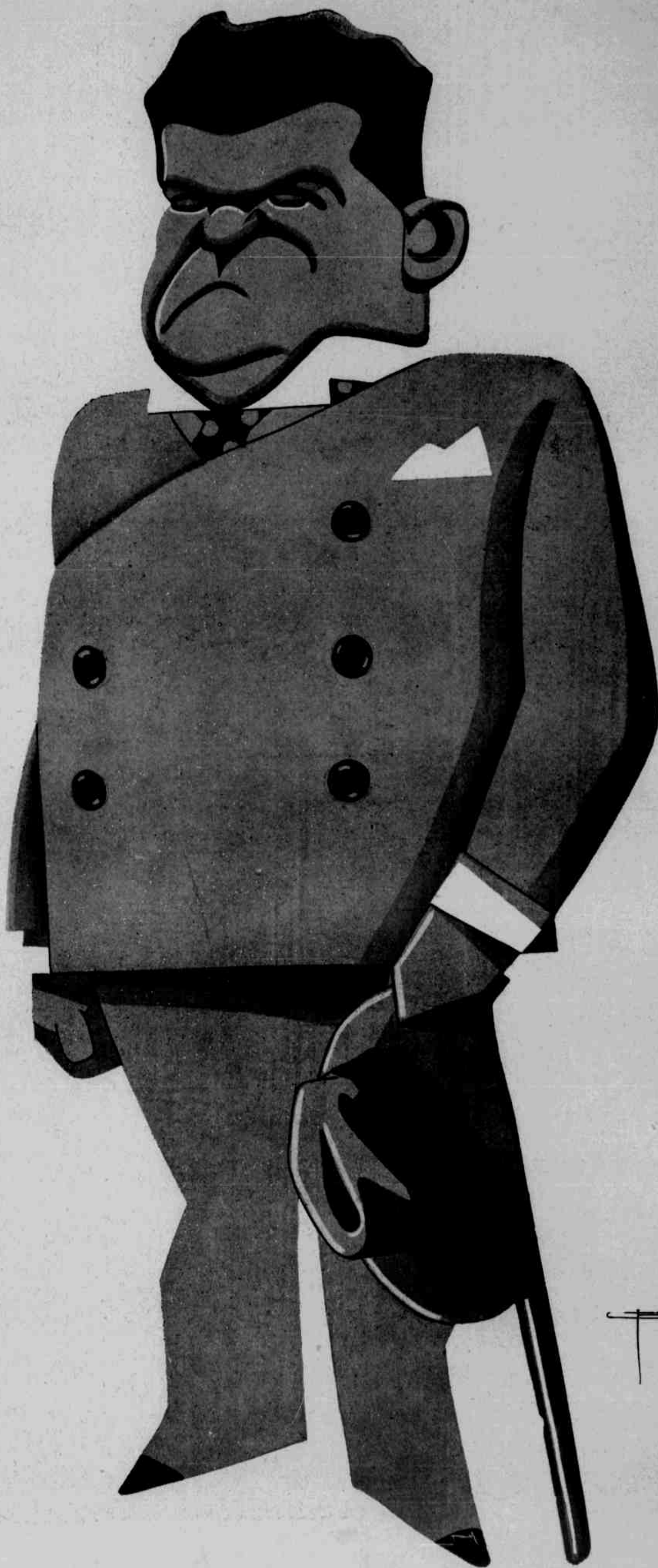
Os costumes aqui apresentados são de Jane Régny, de jersey, de tussanam, de crêpe, de ondamousse

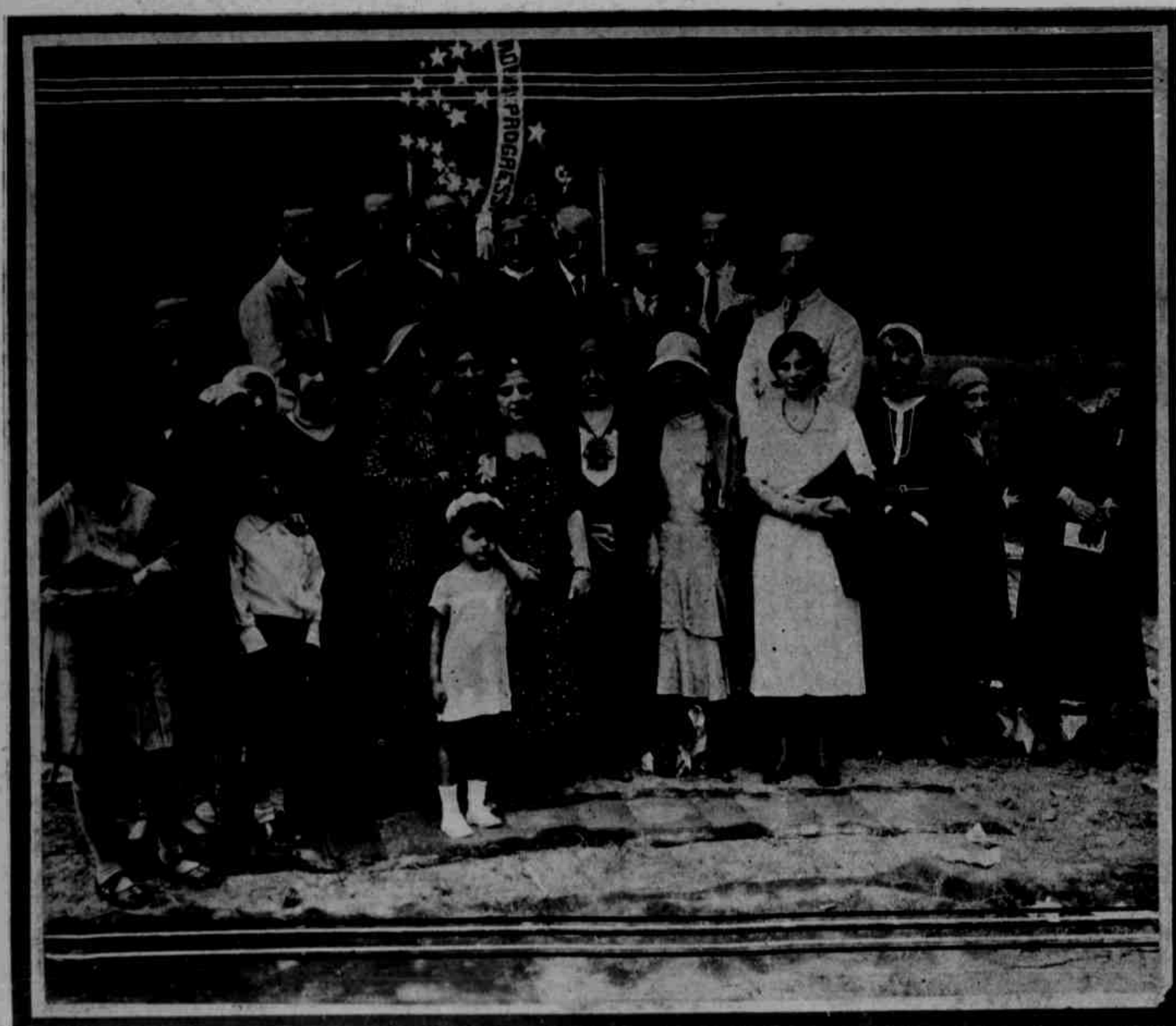
JANE RÉGNY

Baptista Luzardo

ISSO acontecia ha muitos annos. Ha muitos annos deixou de acontecer. Mas, como no Brasil tudo é possivel, quem sabe se, qualquer manhã, alli em Copacabana, não vae sahir das ondas, núa, aquella mulher tão bonita, tão bonita que uns homens chamaram de Belleza, outros homens chamaram de Verdade? Primeiro foi deusa. Foi fada depois. Até hoje, ao longo da nossa terra, vive na imaginação e na bocca dos simples, dos humildes, dos pequenos, e é a Yára, é a Mãe d'Agua. Se ella sahisse assim das ondas, Baptista Luzardo mandava prendel-a? Obrigava-a a pagar multa? Botava em cima della uma das roupas de banho com que os corpos lindos da praia linda devem se enfeiar por ordem da policia? Mandava. Obrigava. Botava. Porque Baptista Luzardo pensa cada coisa uma vez só. Não muda de certezas. Faz o que achou que precisa fazer. Póde parecer errado para os outros. O melhor é concordar com elle. Quando elle falava na Camara, muita gente não concordava. Quem é que estava errado? E naquelle tempo, Baptista Luzardo era libertador. Agóra é prendedor. Tem toda a razão.

ALVARO MOREYRA

Desenho de J. Carlos

Nossa Senhora do Brasil

Missa resada no dia da collocação da pedra fundamental do Santuario que será erguido no bairro da Urca.

Projecto do futuro templo.

A commissão angariadora de donativos para as obras do Santuario de Nossa Senhora do Brasil.

O Sapo

Senhorita Gilda Abreu
fantasia de Greta Garbo
(Photo Febus)

ELLA annunciou-me, num alvoroço:

— E' um encanto ! Queres vel-a?

— Sim; queria.

Como recusar-me? como fugir-lhe ao convite, dizei-me, vós outros, se ella já me houvera travado do braço e, de um modo encantador e rude, comsigo me arrastava? "E' um encanto ! vamos !" repetia.

E fomos. Oh ! a seducção, o deslumbramento daquella corrida, por entre canteiros, na frescura orvalhada de Abril, arrastado pela cadêa branca do seu braço nú, estonteado pelas luzes da manhã e dos seus cabellos ao vento e ao sol, embriagado pelos perfumes da terra e do seu corpo de moça!... Atravessámos pedregaes e vallados, um riacho rútilo de espumas e penetrámos o pomar sombrio, onde avesitas penduravam ninhos, ninhos que ella, com gritos, assustava, com altos gritos de ave humana e loira.

— Eil-a — e apontou-me, de repente, sorrindo e offegante, num rugoso tronco de mangueira, uma gia rugosa e repellente.

Mas não ! não era um bicho; eu me enganára: era uma planta. E sorri tambem, e concordei, cansado: que linda ! é um encanto !

— Sim: não achas?

Eu achava; e ella, tendo colhido a parasita, offertou-m'a.

Natureza ! ó minha mãe, era um desses teus enganos monstruosos aquella flor inodóra, tumefacta e esverdeada ! Tu caricaturaste um amphibio nojento no rosto de uma loranthácea e, em vez da baba virulenta, nella puzeste mel, ó Natureza, mãe de abortos, mãe de estrellas, mãe de flores, nella puzeste o mel, ó mãe suprema! que um doce, flavo casal de abelhas, zumbindo, procurava.

Então a minha amada comprehendeu-me o espanto e exclamou, sem sorrir:

— Tu não tens gosto...

E a flor parecia entumescer-se mais e mais, em sua mão, como um sapo engelhado, verde, vivo, rubro, contente de se aninhar, de se aquecer em corolla tão macia, entre o rechêgo perfumado das claras petalas, que eram os seus dedos...

— Tu não tens gosto...

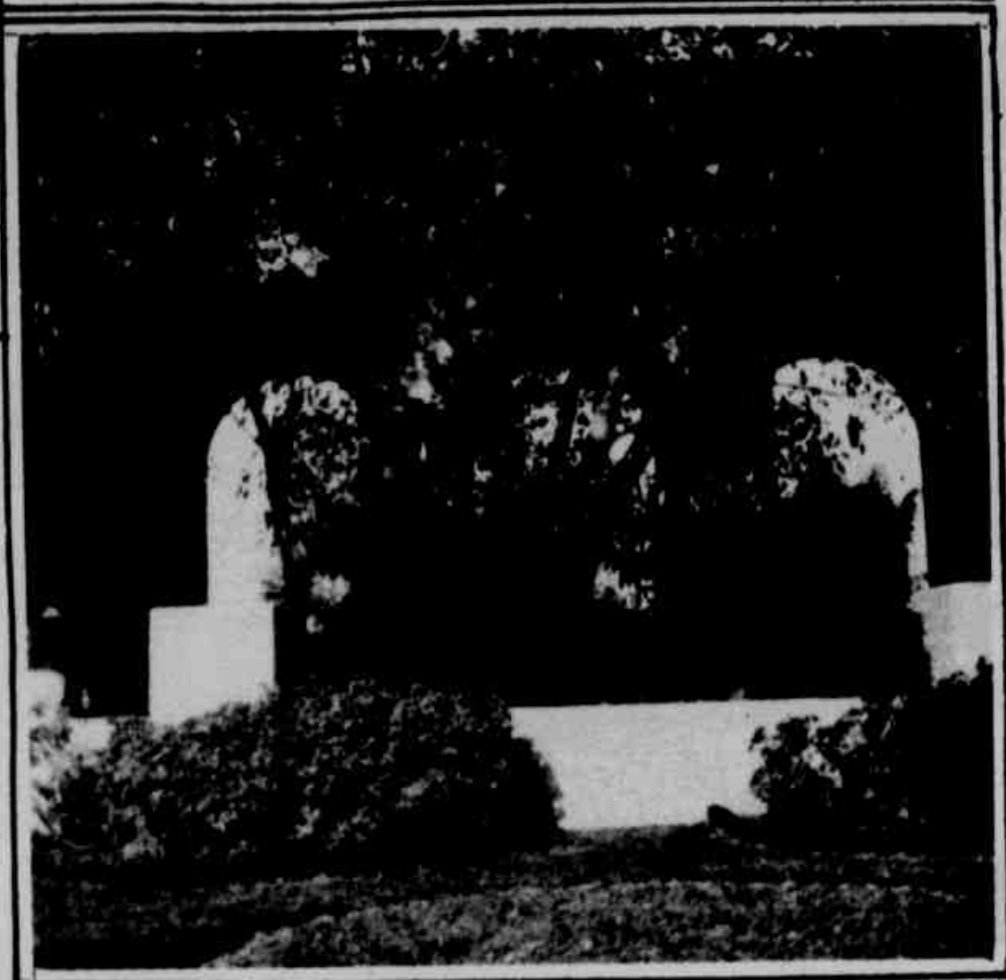
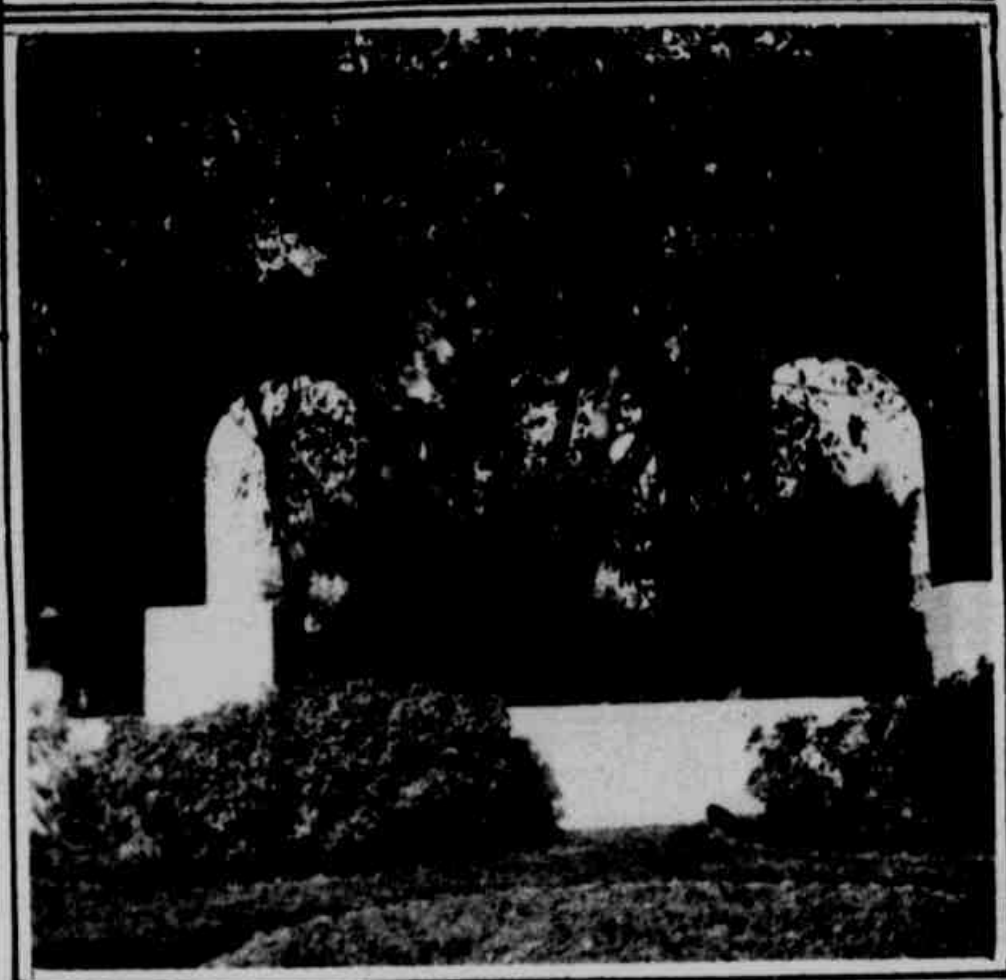
EPITECTO FONTES

Praia da Lapa.

FLORES e arvores. Grandes arvores, copadas, em aléas cujo caminho seguem em fileira plantas floridas. No Mangue, em haste erecta as palmeiras que marginam o canal; e na rua Paysandú as que principiam no Flamengo e vão, parallelamente, até á ponta das calçadas, em frente ao palacio Guanabara. Neste, o parque talvez mais bello e magestoso do que o do Cattete. Num o cuidado do

Praça da Republica.

homem em distribuir a vegetação tão exuberante quanto a do morro lá ao fundo; noutro, na antiga morada dos Cóndes de Nova Friburgo, palmeiras vetustas e vetustas mangueiras dão graça e sombra ao jardim onde nem falta o espelho das aguas de um lago em que se banham aves raras. A' beira mar, o capricho de jardins onde flores se renovam pelo cuidado de jardineiros, e a mão do artista traçou gramados e canteiros, lagos e repuxos cuja agua sobe em tufos arredondados como pencas de hortensias ou em circulos que se entreabrem e se derriçam como calices de lyrios, tocados, de dia, pelo ouro do sol, matizados, á noite, por effeito de lampadas electricas que os transformam em flores luminosas e coloridas. Ainda na Avenida Beira Mar a sombra protectora das figueiras, das amendoeiras, que só deixam de fazer sombra quando as *invernam*, no nosso inverno official, podando-as. E o Rio cada vez mais se enriquece de jardins, de parques como o Campo de Sant'Anna, a Quinta da Boa Vista, para belleza da cidade.

E os jardins particulares... Cada casa, por menor que seja o terreno, tem a guarnecel-a uma primavera, um pé de manacá, roseiras que sobem pela parede, e, como trepadeira, se enroscam aqui e ali até abrangerem o telhado, aqui e ali florindo em pencas de rosas perfumadas. Jasmins e brincos de rainha, o sabugueiro em flor que é flor e é mésinha, a dhalia, o chysanthemo, a mar-

Uma residencia na Tijuca.

garida, o amor perfeito, a saudade... Quem não possue um cantinho de terra para plantar recorre ás jardineiras donde pendem seivosos e languidos, languidos e seivosos galhos de samambaia; a begonia tambem floresce em jarros de barro. Como esta, flores que a floricultura nos indica e o gosto dos moradores cultiva para ornamento de suas casas.

Praia do Flamengo.

Em S. Clemente moradas dentro de parques immensos, dentro de immensos jardins. A alegria de jardins inglezes, canteiros desenhados rente ao chão, e, apenas, de quando em

DINS

quando e symetricamente, arbustos que tomam forma de cogumelos, e outros, pelo aparado das folhas, a de fusos. O pinheiro do Paraná, o cedro cheiroso prestam-se a taes fantasias, como tambem a primavera e roseiras que já se têm visto assim nos jardins publicos.

As residencias particulares de Botafogo, de Laranjeiras, de Santa Theresa estão enriquecidas de maravilhosos jardins. Uns, rasos, mas encantadores, banhados litteralmente pelo sol.

Outros em que a luz solar penetra por entre as folhas das grandes arvores e clareia entre sombras, dando-lhes certo calor, nos dias frios, aquecendo-as mais nos em que nem a agua parada dos grandes tanques circumdados de flores consegue adoçar o rigor da temperatura.

Quinta da Boa Vista.

Desta ou daquella maneira, jardins maravilhosos de toda essa magnifica floração que brota em todo o Brasil, da geada dos Pampas á ardencia equatorial do Amazonas.

Flores que nos acustumámos a vêr e a sentir desde a mais tenra infancia; flores exoticas que importámos. Arvores grandiosas de crescimento, grandiosas de sombras; flores cheirosas e coloridas de todas as tintas da mais prodigiosa paleta.

Jardim do Largo da Gloria.

Jardins de luxo, de gente rica.

Jardins ricos de arte, de flores, de engenho, de gente pobre.

A' sombra das arvres o devaneio de cousas boas, o recolhimento da vida intima e intensa de cada um.

Vista da Praia de Botafogo.

Jardim da Gloria.

Quinta da Boa Vista.

A' sombra das arvores o devaneio de cousas boas, o recios de amor.

A' sombra das arvores, pensar no que se disse, no que não se contou, no que nunca se dirá.

A. DE M.

Praia da Lapa.

FLORES e arvores. Grandes arvores, copadas, em aléas cujo caminho seguem em fileira plantas floridas. No Mangue, em haste erecta as palmeiras que marginam o canal; e na rua Paysandú as que principiam no Flamengo e vão, parallelamente, até á ponta das calçadas, em frente ao palacio Guanabara. Neste, o parque talvez mais bello e magestoso do que o do Cattete. Num o cuidado do homem em distribuir a vegetação tão exuberante quanto a do morro lá ao fundo; noutro, na antiga morada dos Cóndes de Nova Friburgo, palmeiras vetustas e vetustas mangueiras dão graça e sombra ao jardim onde nem falta o espelho das aguas de um lago em que se banham aves raras. A' beira mar, o capricho de jardins onde flores se renovam pelo cuidado de jardineiros, e a mão do artista traçou gramados e canteiros, lagos e repuxos cuja agua sobe em tufos arredondados como pencas de hortensias ou em circulos que se entreabrem e se derriçam como calices de lyrios, tocados, de dia, pelo ouro do sol, matizados, á noite, por effeito de lampadas electricas que os transformam em flores luminosas e coloridas. Ainda na Avenida Beira Mar a sombra protectora das figueiras, das amendoeiras, que só deixam de fazer sombra quando as *invernam*, no nosso inverno official, podando-as. E o Rio cada vez mais se enriquece de jardins, de parques como o Campo de Sant'Anna, a Quinta da Boa Vista, para belleza da cidade.

Praça da Republica.

E os jardins particulares... Cada casa, por menor que seja o terreno, tem a guarnecel-a uma primavera, um pé de manacá, roseiras que sobem pela parede, e, como trepadeira, se enroscam aqui e ali até abrangerem o telhado, aqui e ali florindo em pencas de rosas perfumadas. Jasmins e brincos de rainha, o sabugueiro em flor que é flor e é mésinha, a dhalia, o chysanthemo, a margarida, o amor perfeito, a saudade... Quem não possue um cantinho de terra para plantar recorre ás jardineiras donde pendem seivosos e languidos, languidos e seivosos galhos de samambaia; a begonia tambem floresce em jarros de barro. Como esta, flores que a floricultura nos indica e o gosto dos moradores cultiva para ornamento de suas casas.

Uma residencia na Tijuca.

Praia do Flamengo.

Em S. Clemente moradas dentro de parques immensos, dentro de immensos jardins. A alegria de jardins inglezes, canteiros desenhados rente ao chão, e, apenas, de quando em

DINS

quando e symetricamente, arbustos que tomam forma de cogumelos, e outros, pelo aparado das folhas, a de fusos. O pinheiro do Paraná, o cedro cheiroso prestam-se a taes fantasias, como tambem a primavera e roseiras que já se têm visto assim nos jardins publicos.

As residencias particulares de Botafogo, de Laranjeiras, de Santa Theresa estão enriquecidas de maravilhosos jardins. Uns, rasos, mas encantadores, banhados litteralmente pelo sol.

Jardim do Largo da Gloria.

Outros em que a luz solar penetra por entre as folhas das grandes arvores e clareia entre sombras, dando-lhes certo calor, nos dias frios, aquecendo-as mais nos em que nem a agua parada dos grandes tanques circumdados de flores consegue adoçar o rigor da temperatura.

Quinta da Boa Vista.

Desta ou daquella maneira, jardins maravilhosos de toda essa magnifica floração que brota em todo o Brasil, da geada dos Pampas á ardencia equatorial do Amazonas.

Flores que nos acustumámos a ver e a sentir desde a mais tenra infancia; flores exoticas que importámos. Arvores grandiosas de crescimento, grandiosas de sombras; flores cheirosas e coloridas de todas as tintas da mais prodigiosa paleta. Jardins de luxo, de gente rica.

Jardins ricos de arte, de flores, de engenho, de gente pobre.

A' sombra das arvres o devaneio de cousas boas, o recolhimento da vida intima e intensa de cada um.

Vista da Praia de Botafogo.

Jardim da Gloria.

A' sombra das arvores o devaneio de cousas boas, o recios de amor.

A' sombra das arvores, pensar no que se disse, no que não se contou, no que nunca se dirá.

A. DE M.

Quinta da Boa Vista.

O lago de Porangaba

Por

PAULO PALMEIRA

CERCADO de buritys e inajás, PORANGABA, todo envolto em vapores cor de cinza, parece occultar mysteriosamente os segredos da belleza selvageem. Nas suas margens, jacarés, temiveis pela ferocidade, por entre densas camadas de vapores, scintillam o vermelho dos olhos, semelhantes aos ultimos raios do sol que se despede.

Nuvens brancas como a neve, approximam-se lentamente. São bandos de garças á cata de poiso nos predilectos sacais.

Desabrocham as flores com o sopro das brisas... Jaçanas, nervosas e bohemias, ao menor rumor, dão signal de alarme. Assustadiças e saltitantes, dir-se-iam melindrosas num salão de caipiras...

A caunna solta grito da despedida. E' o sol que se engolfa na poeira de ouro do occaso, deixando, no coração da floresta, a crestadura do seu ultimo beijo...

Ramos farfalhantes symbolizam riso discreto de arvores, ao anoitecer...

E' nesta cambiancia vespertina, nestas florestas salpicadas de cores indecisas, onde recendem perfumes inebriantes de cabuiba e de baunilha, que nasce e cresce a alma brasileira.

Ali, ao farfalhar de inajás e buritys, em forma de cocha, ergue-se uma cabana. Do lado do poente quasi a cinco pés da cabana, presos aos ramos da jurema, dois hamaks balançam indolentemente. As folhas desta arvore são como gottas prateadas de orvalho que tremulam ao sopro do aracaty.

Assim, á sombra da jurema, JACY e JAPY embalam, na rede branca do luar, as loiras esperanças de um amor rociado de perfumes agrestes.

Filha do PORANGABA, tem JACY os encantos das noites de luar e as virtudes agrestes da Victoria-Regia. Olhos e cabellos negros como azeviche e de irresistivel carnação bronze-côr, meio crestada pelo sol.

JAPY, na sagacidade ingenita de sua raça, percebe os mais intimos desejos de JACY.

Os raios da lua batem sobre a cabeça de JAPY, que extasiado, medita e vê a realidade dos seus sonhos...

E' a hora em que JACY costuma a banhar-se no Lago da Formosura. Velor como uma flecha guerreira, desapparece entre as samambaias. Estremecem as folhas com o alarme das jaçanans...

Um como som da inubia guerreira troou nas margens do PORANGABA. E' um jaguar que chega.

De um pulo JAPY ganha as margens do Lago. Bota-se á fera. Trava-se a luta. A fera, ameaçadora e terrivel, procura abater o forte adversario. A' luz da lua vê-se ensanguentado o corpo de JAPY. Mas, entre o selvagem intrepido, rapido como o jericuá e a fera manhosa e agil está bem clara a superioridade do homem. Ouve-se um forte bramido. E' o jaguar que morre, ferido no peito.

JAPY deixa vencida a fera e vae para JACY, que, desmaiada sobre colchões de samambaias, tinha os pés feridos dos espinhos da jussára...

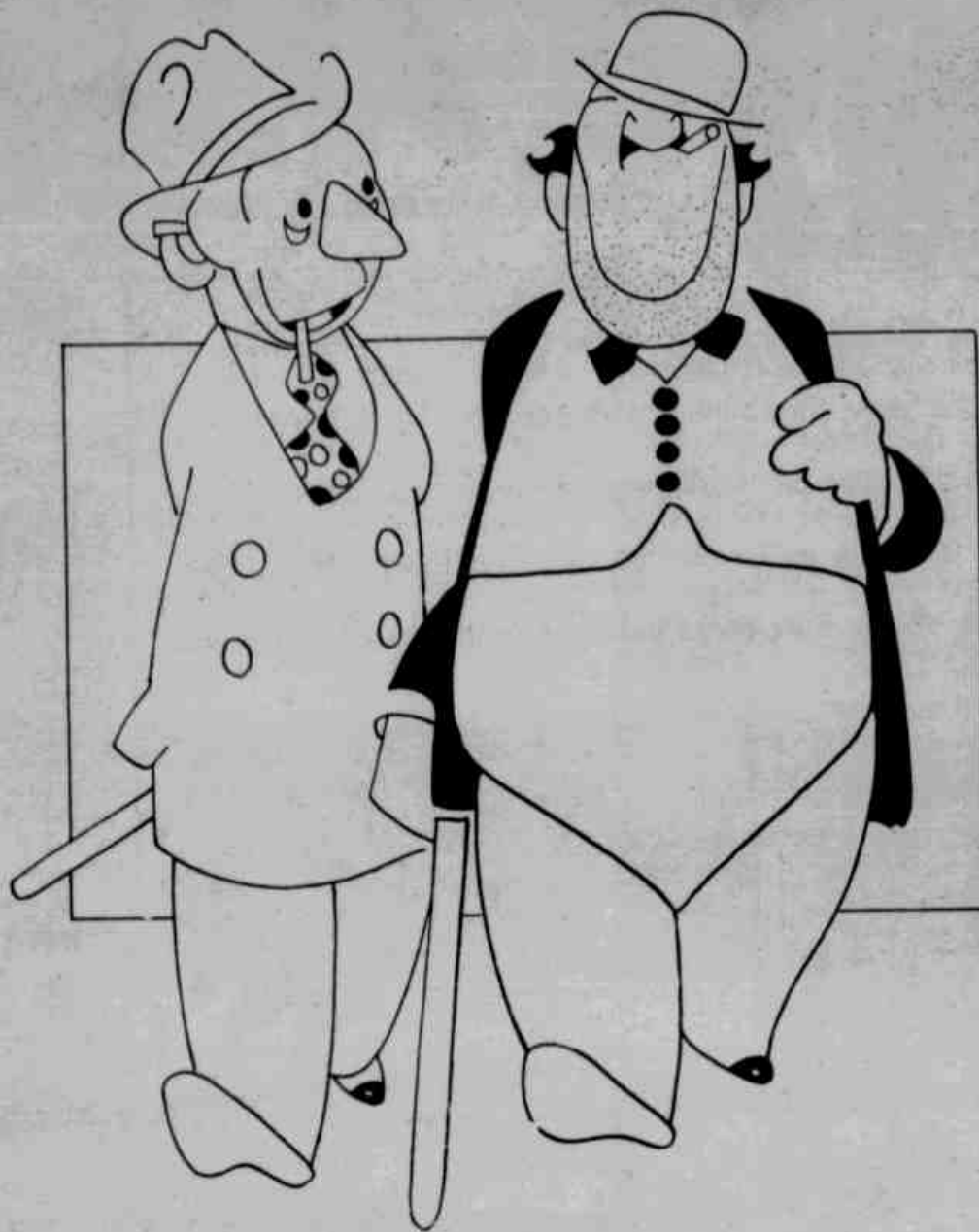
Aos toques dos raios da lua, banha-lhe, nas aguas do PORANGABA, os pés ensanguentados...

O semblante combalido do selvagem traduz a profundeza de sua dôr.

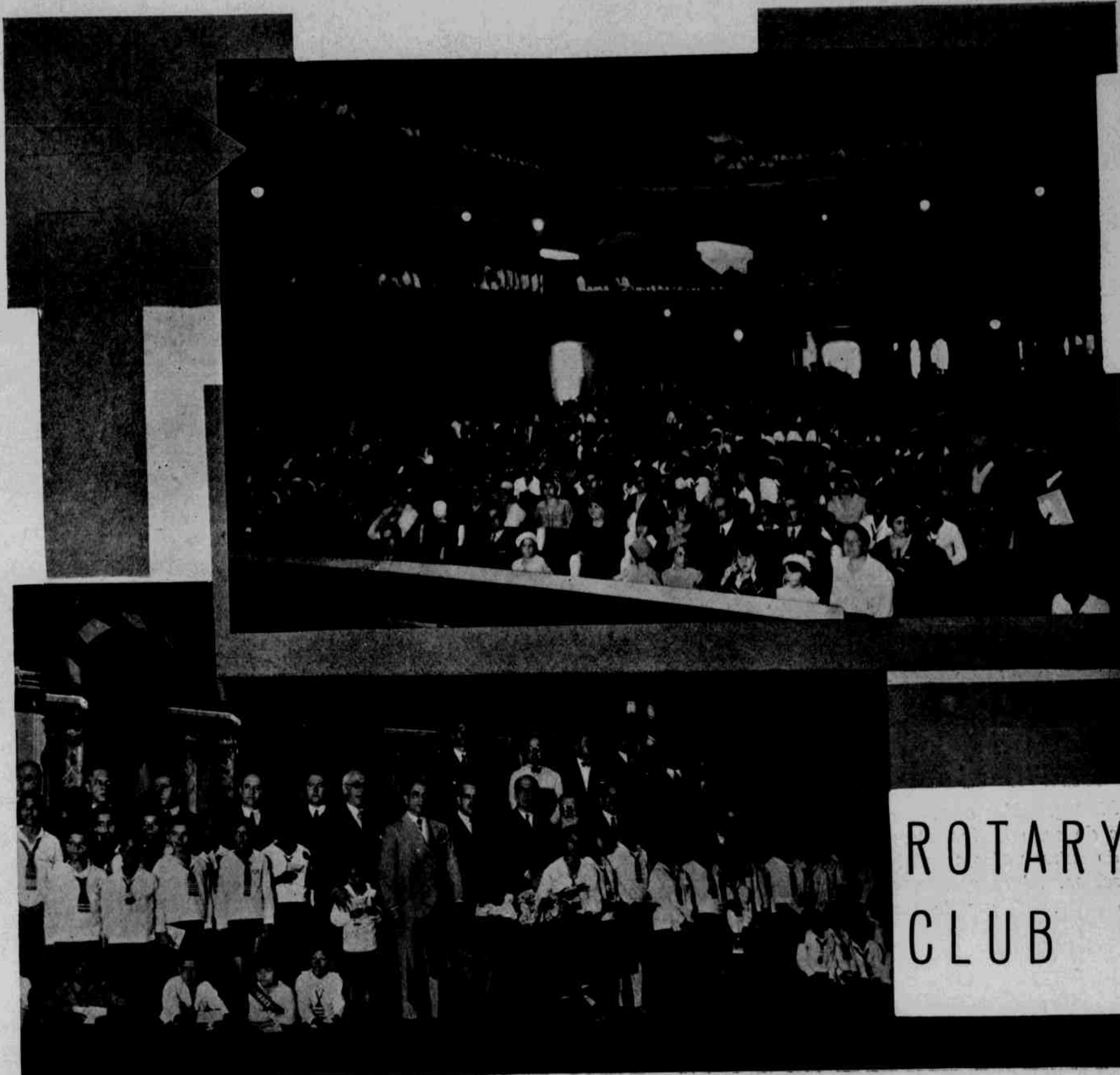
Um estremecimento apodera-se de JAPY. E' que JACY immovel e fria tem o silencio revoltante dos sepulchros. JAPY quer arrancar dos seus labios desecados a ultima palavra.

Nesse instante, a lua pallida, deixa ver, nas aguas de PORANGABA rubis, que scintillam como estrellas de um novo Firmamento. Eram as gottas rutilantes do sangue que JACY, que ficavam para attestar, como, no ambiente rustico, em meio das florestas, o amor é verdadeiro e a gratidão immorreidoira.

E ainda hoje, no Lago do PORANGABA, entre as esmeral-as das verdes de Fernão Dias Paes Leme, se encontram os rubis scintillantes do sangue de JACY.

(Porangaba) Lago do Ceará, que, segundo a crença selvagem, transmittia ás filhas das tribus, que lhe ficavam proximo, o encanto fascinante das suas aguas.

LEITURAS UTEIS
— Você leu o livro de Remarque?
— Não. Prefiro livros mais scientificos. Pretendo ler as memorias de Canella.
— Canella?!
— Sim. O desmemoriado de Calegno.

UM HOMEM PREVIDENTE
— O Magalhães é meu braço direito. Adivinha os meus pensamentos. Disse-lhe hontem, que não tinha vinte contos para descontar uma letra.
— E elle arranjou o dinheiro?
— Não. Mas amarrou uma corda na bandeira da porta.

ROTARY CLUB

Entrega de cadernetas aos melhores alumnos das escolas municipaes, no Palacio Theatro, com a presença do director de Instrucção e dos rotaryanos Fernando de Magalhães, Arrojado Lisboa, Rodrigo Octtavio Filho e outros.

Academia Brasileira de Sciencias

A nova directoria, ha pouco empossada, em sessão que se realizou na Escola Polytechnica

Academia Fluminense de Letras

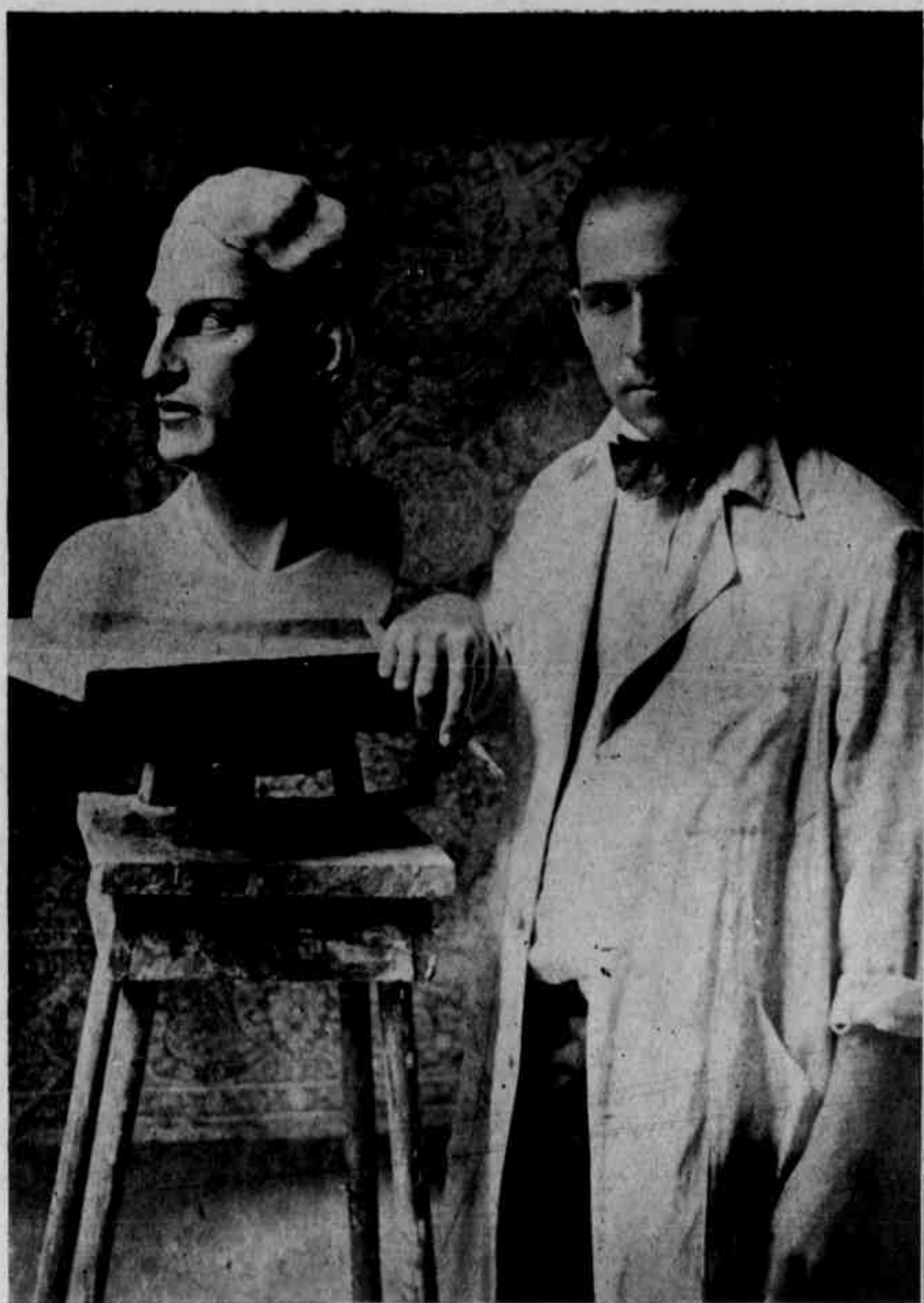
Escriptores e artistas que tomaram parte na reunião commemorativa do centenario de Manuel de Almeida

Faculdade
Fluminense
de
Medicina

Photographias apanhadas no dia da inauguração da nova séde e do anno lectivo. O representante do interventor Plinio Casado entre professores, entre os quaes o Dr. Manoel Ferreira, director. A' esqueerda, em cima, o professor Pedro da Cunha, grande nome da Medicina Brasileira.

Em baixo: na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio, quando foi inaugurada a nova sala com os melhoramentos introduzdios pelo Dr. Raul Leite, director-thesoureiro.

UM LIVRO

Schmidt, editor, estreou estupendamente. Deu ao Brasil o primeiro livro de Marques Rebello. "Oscarina" é o titulo. E o autor, desde já, está lá em cima entre os grandes escriptores nacionaes. Vão falar, a proposito delle, em Machado de Assis, em Ribeiro Couto, em Antonio de Alcantara Machado. Certo. Porém Marques Rebello não tem influencia de nenhum. A vida que os quatro olharam é que é parecida. Machado de Assis olhou com mais despreso. Ribeiro Couto, com mais ternura. Antonio de Alcantara Machado, com mais alegria. Marques Rebello, com tudo isso e ainda com uma bruta vontade de dar vaia. Vontade só. Logo se arrepende. O assobio não sahe da bocca. Os dedos que armara para elle, fazem em troca no ar um signal camarada de cumprimento: "Olá, como vaes?" Marques Rebello chega em casa, conta no papel as ruas que viu, a gente, as casas, paizagens pobres dos bairros onde moram velhos funccionarios publicos, caixeirinhas, rapazes do commercio, mamães activas, papaes aposentados, moleques jogadores de gude e de football, as figuras, os scenarios, os enredos de todas essas creaturas que imaginam a realidade e esperam que, um dia, a sorte ha de melhorar...

MARQUES REBELLO

Marques Rebello conta, conta, conta... Depois, arruma as folhas umas junto das outras, e prompto: "Oscarina" acabada. Um livro.

O esculptor J. Scuotto, que está expondo no 3º Salão dos Artistas Brasileiros um busto de Paschoal Carlos Magno, Premio de Theatro 1930, da Academia Brasileira de Letras, com a peça inédita "Pierrot", em tres actos.

KATUCHA

Em todas as livrarias estará á venda hoje o novo romance de Benjamim Costallat: "Katucha". Depois de "Gurya", d'"A aventura sentimental", o exito que espera "Katucha" é um exito de que ninguem duvida. Alguns trechos já revelados mostram que Benjamim Costallat continúa a fazer o milagre de agradar um publico immenso, e de ser, na sua geração, um dos escriptores de verdade que nós temos. Elle não desce nunca. O publico é que sóbe sempre.

MARLENE DIETRICH

Scenas do film "Marrocos": Marlene com Gary Cooper, Adolphe Menjou, Eve Southern.

Reportagem

No Automovel Club do Brasil durante o baile de sabbado passado.

Communhão dos intellectuaes, na Cathedral, dada por D. Sebastião Leme.

No Praia Club, em Copacabana, quando foi a ultima reunião dansante.

O escriptor Raymundo de Moraes com os amigos que lhe offereceram um almoço.

da Semana

A escriptora Francisca Cordeiro recebida na Academia Carioca de Letras.

No Syndicato Medico, domingo, durante a audição de musica de Joubert de Carvalho.

Um instantaneo da festa de 16 de Maio no Atlantico Club em Copacabana.

Delegados do Primeiro Congresso de Portuguezes realizado no Brasil.

Em Nictheroy

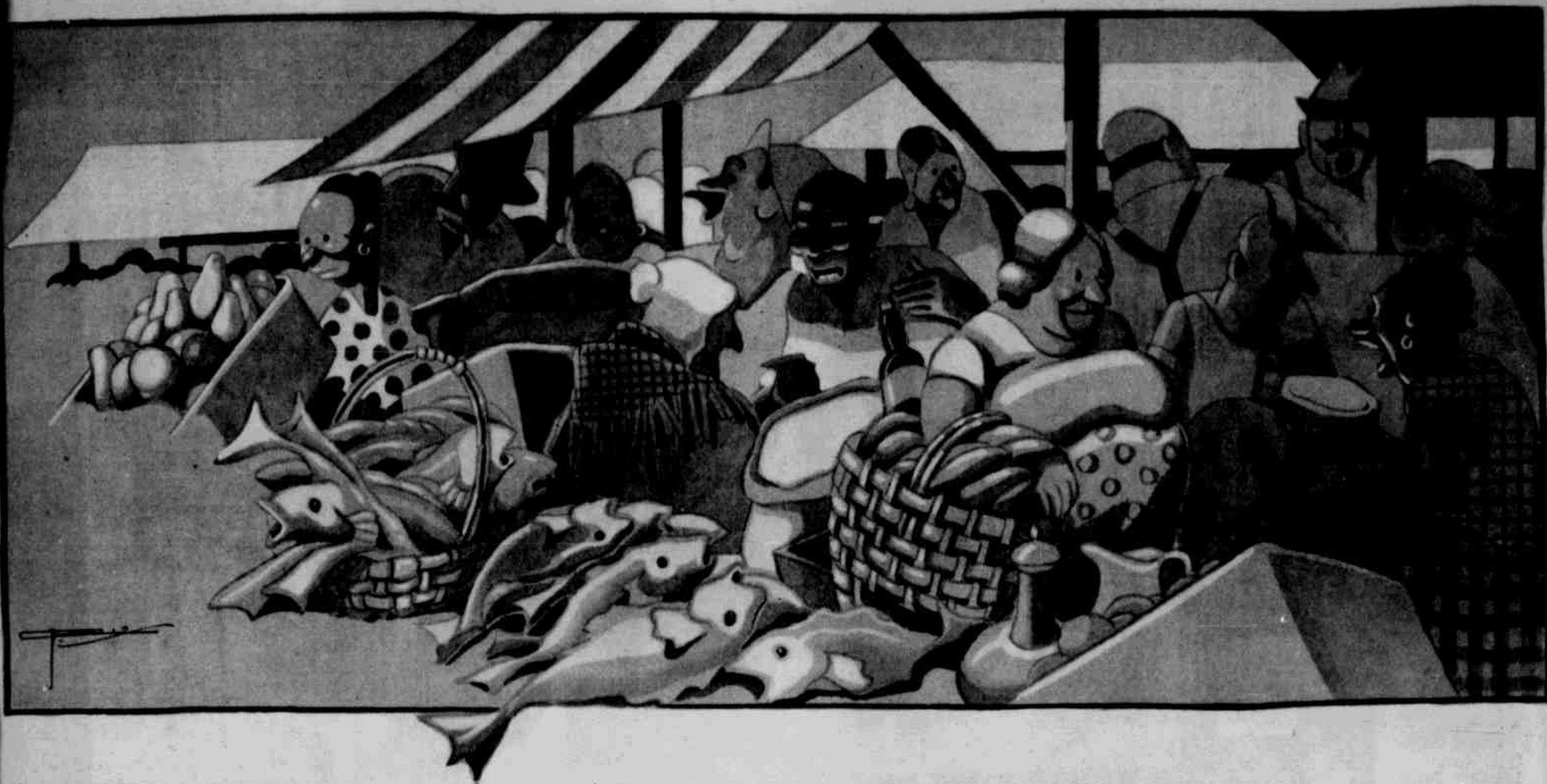
Na Escola Normal quando foi a collação de gráo das profesoras de 1930.

Dr. Cesar Tinoco e outras autoridades com as novas professoras.

Grupo feito durante o baile de inauguração do novo pavilhão do Cricket Club

Dr. Armando Gonçalves, director da Escola Normal de Nictheroy, com os professores que iniciaram uma série de conferencias sobre a Semana da Educação, sob os auspicios da Associação Brasileira de Educação.

FEIRA LIVRE

POR DANTE COSTA

AS barracas de lona estão brancas, estão espalhando pela praça uma confusão desconcertante

O balcão do peixe parece de prata. Peixes grandes, pequenos, de olhos mortos e romanticos... E pelo meio moscas zunem e namoram, nem se incommodam com o sol malcreado que me empurrou de lá...

Um vendedor, negro como uma cozinheira, grita no meio do meu caminho, me dizendo, me convencendo da superioridade de umas gallinhas gordas, cacarejadoras e prosaicas demais... Fujo. Mary, que vae commigo nesta aventura, se queixa da insistencia delle.

O sol forte bate em cheio, subjuga o mercado barulhento das gentes pobres.

Uma hespanhola rosada, certamente de Barcelona e feliz, fala numa voz cantante, discute preços de bananas, mede palmas de bananas douradas, douradas como o cabello della se fosse mais louro...

Depois, outras frutas maduras e decorativas. Tudo numa exhibição sem pudor. Abacates verdes. Laranjas amarellas. Patriotismos. Tangerinas perfumando o ar e enthusiasmando Mary que me riu aquelle seu riso de creança grande, contente e admirada... Laranjas da Bahia. Mangas da Bahia. Castanhas do Pará botando na minha vagabundagem um orgulho baita da minha terra... Abacaxis, tamarindos, ingás. Carambolas verdes curvas, que os moleques chupam gomo por gomo, como se beijassem mulheres...

Vamos seguindo. Seguindo.

Cestos de verdura. Sorveteiros mulatos. Rapadura. Azeite de dendê. Bilhas, pentes, aborrecimentos. Um portuguezinho ingenuo, risonho e optimista, vende refresco geladinho pra sede incontentavel dos meninotes que fervilham por ali.

Muita gente se acotovellando, comprando, beliscando...

Donas de casa. Arrumadeiras que vieram conversar. Copeiras sem o que fazer. Homens suados. Operarios. Mulheres pobres e mal vestidas. Mima. Eu.

O mormaço, a gritaria, a atrapalhação doida de vozes, de rythmos interrompidos, de pregões partidos pelo meio, tudo sobe pro ar, se mistura, perturba e atormenta a manhã azulada e transparente.

A barraca do sabão parece o cerebro de uma professora normalista. Tudo arrumadinho, com ordem e progresso. Do seu logar aquellas barras amarelladas ficam admirando o comportamento da vendedora, mulherzinha de quinze annos, seria e trabalhadeira como só ella.

Uma velhinha de manta preta por cima dos cabellos ralos pediu uma esmola pelo amor de Deus. Ninguem se lembrou de Deus...

Uma dentadura branca, escandalosa como um cartaz de dentifricio, appareceu numa gargalhada gostosa. Foi o nortista esperto que pediu uma fortuna por um coco pelludo e aspero. E não deixou mais barato não...

Um mundo.

Uma confusão de cheiros e de sons.

Poeira, barulho, algazarra, espevitamentos de mulatas sapécas que passam dansando nos vestidinhos leves...

Poeira e mais poeira.

Sol e mais sol.

E no meio destes homens se empurrando, destas mulheres gordas que praguejam, destas raças que vieram de longe mas se fundiram, destes soldados arrogantes e vendedores medrosos, — o calor forte, o calor do Brasil, calor sem subterfugios, batendo no chão e despedaçando a felicidade das coisas.

A FESTA DOS

Frorelle Constantinesco, uma estudante parisiense, de origem rumaica, acaba de cahir nas bôas graças de Charlie Chaplin, que pretende fazer della uma estrella de primeira ordem do cinema. Chaplin affirmou que ella possue todas as qualidades para vencer.

FELIZMENTE eu não ia de anjinho nem incorporado, fazendo parte da irmandade. Por isso, — livre das azas e da ópa, — logo que a chuva começou a joeirar as gottas frias e impertinentes, lépido, ligeiro, — pé aqui e pé lá, — fui em busca do trapiche, onde atracára o hiate que devia conduzir a imagem.

Cheguei, parei... mas não entrei. Lá estavam a guardar a porta uns quantos servidores da patria (isto de servidores, é força de expressão), lá estavam em destaque, perfilados, rigidos, apoiados nas durindanas de guerreiros e revestidos da gravidade de quem sabe limpamente cumprir o dever.

— Não póde entrar, é órde, — diziam a torto e a direito com modos crús e ar que não admittia observação, — não podem entrar, **desafastem**...

Em vista disto, — como sempre fui respeitador da lei, — resolvi ficar da parte de fóra, exposto ao tempo, até que chegasse a procissão, para fazer a entrada junto.

Muito povo em trajes domingueiros, na minha frente, na retaguarda, na esquerda e na direita. Mulheres, como formigas, a acotovelarem-se, a esmagarem-se, a espremerem-se. **Mais mulheres do que gente**, — como malcreadamente se expressava o outro, — aquelle outro que toda gente conhece, mas não me lembra agora o nome.

A chuva ali, se não era agradavel, era supportavel. Não se apanhava só, mas em companhia de **pequenas** já crescidas, com carinhas brejeiras e olhares marotos, que se encostavam na gente, que era uma consolação... Mas nada de levar ao mal. Era tudo naturalmente, honestamente, sem segundas tenções. Não eram ellas que se chegavam, — era o aperto que as empurrava.

O céo começou a ficar de carranca, com cara de quem está mal humorado. Nuvens carregadas e escuras corriam em desfilada, ensinando como deviam fazer os prudentes que não quizessem receber a carga dagua que estava prestes a desabar.

Mas ninguem arredava pé. Esperavam os acontecimentos, a pensar que, emquanto o páo vae e vem, folgam as costas.

Não desejando passar por fraco, fiz o que os outros fizeram. Fiquei na espectativa, até que, — cá de longe, — vejo entrar um vestido. Um vestido num corpo de mulher!

— Como? — apostropho aos meus botões, — onde está a equidade? Desertou ou deram cabo della? Pois vou saber si os direitos já não são iguaes.

E, fura aqui, enfia ali, — e com licença, e tenha paciencia, e deixe-me passar, — num momento estou a beirar um dos guardas:

— O' patricio, como é que não se pode entrar e tanta gente está a gralhar lá dentro?

— Só penetra quem tráz **premessas**.

— Ah! Então sim... Eu não trago...

Dei volta satisfeito. Mas dois passos adiante, cahe-me o olhar em cima de um vulto feminino, que não era nada novo, mas ainda estava fresco, — talvez devido á chuva, — trazendo uma véla em cada mão!

— O' Providencia! Que achado! Nem Colombo foi tão maravilhoso na sua descoberta! E, sem pestanejar, parei na sua frente:

— A **madame** vem cumprir o voto pelo milagre que lhe fêz a Virgem Santa, não é assim?

Olhou-me desconfiada e, mirando-me de alto a baixo, respondeu, surpresa:

— E' verdade! Ou alguem lhe disse ou o senhor adivinhou.

— Adivinhei, **madame**, eu adivinho tudo. Para mim não ha segredos nem mysterios... Vae ter compensação a sua culta fé. Ande commigo que vou collocal-a em optimo lugar

Tirei-lhe incontinente metade da carga, e cada um, empunhando sua velinha enfeitada com biquinhos e laçarotes, foi rompendo a compacta multidão.

— Cortez guerreiro, — nós viemos com promessas.

— Póde **varar**, paisano.

Afastaram-se respeitosamente, — e com a barra franca, — de cabeça alta fizemos nossa entrada. Uma vez installados na coberta enxuta, dei-lhe a véla e tratei de acommodar-me, recommendando á companheira que fizesse outro tanto.

Dahi a pouco, ao som dos instrumentos de metal, dos estouros dos foguetes e dos barulhentos morteiros, a procissão enfiava-se no trapiche. Santas, virgens, peccadores e anjinhos, vinha tudo a escorrer agua! A irmandade, — composta de irmãos com cara de S. Benedicto e balandráos de S. Domingos, — fêz alto frente, arrimada nas tochas, de novo lavadinhas.

— Párem.

— Esperem.

— Não embarquem.

A chuva que tinha cessado, voltava forte e impertinente. A Virgem protectora dos maritimos, do alto throno, adornada, com flôres e franjas de prata e ouro, fitava tudo com seu divino olhar, cheio de piedade, como querendo dizer:

— Calma! paciencia! Isto não é duradouro. Mandei abrir as cataratas e soltar o aguaceiro, para refrescar o tempo e auxiliar a Intendencia na limpeza das ruas, que, — coitadas, — bem estavam a precisar disto...

De facto, dahi a pouco era tudo calma. Lá pelas alturas, um ventinho fresco, — como vassoura, — varria o horizonte, dando-lhe a serenidade de uma manhã de noivos. O sól que a medo se escondera, vinha novamente deitando a cabeça fóra, pondo a nota hilariante, fazendo resoar a orchestra do prazer, em todas aquellas caras ungidas de alegria franca.

Foi a imagem conduzida para o lugar no hiate adrede preparado para esse fim. Num minuto, num segundo, o povo que é assiduo nos divertimentos gratis, — invadiu tudo: camara, tombadilho, porão, ficaram num accumulo e num perfume, que difficilmente se podia respirar.

O commandante, — com vozeirão de baixo e pulmões de aço, gritava, gesticulava, a explicar que aquillo não era a arca de Noé, que a lotação estava excedida e que não cabia mais ninguem. E vendo que as suas palavras se perdiam no ar, que avançavam e não recuavam, berrou impetuoso:

— Larga os cabos, com todos os diabos!

Os marinheiros não demoraram. As amarras soltaram-se e o hiate abriu logo, fazendo-se ao largo.

Uma trigueirinha, bonita e assustada, implorava com lagrimas na vóz.

— A **Titi** ficou em terra, — ia está ella a abanar com o rabinho, — eu não vou sem a **Titi**, botem-me em terra se não trazem a **Titi**...

Uma comprida e fusca, entrada em annos e em magresa, agarrada ao braço do piloto, esganiçava-se a pedir:

— O' senhor, meu marido não embarcou, e eu não o deixo ficar no meio de tantas saias...

E correndo para a amurada e falando para o cáes:

— O' Zéca, Zéquinha, embarca em qualquer cousa e vem, filhinho, vem, que a tua costella está aqui.

— A musica então fica?

— Olhem que partiram a irmandade, a metade está no trapiche.

Lanchas ao rio: a musica não cabe, mas que venha o que falta da irmandade. Ahi foi a scena jocunda, picante, a mais animada da festa. **Mulheres cheias de fogo**, — como judiciosamente dizia uma senhora, atiravam-se soffregas para

NAVEGANTES

as lanchas, — cahe aqui, alli levanta, — para terem o gosto de ir ao lado da imagem, sem pagar passagem!

Uma deixou cahir as ligas; outra perdeu os algodões que escondia... não se sabe em que lugar! Esta mostrava os sapatos rôtos e aquella deixava vêr meias... com **dias santos** grandes! Completa exhibição de canellas, — grossas, finas, bem feitas e mal ageitadas, — de todos os gostos, qualidades e feitios — para olhos e paladares...

E no meio dos sustos, das pragas e da risota, ouvia-se a mesma vóz esganiçada que não cessava de gritar:

— Embarca, Zéquinha, não te faças fino, embarca, que eu bem te conheço as manhas...

Afinal, ao som do martyrisado Hymno Nacional, ao estrugir das bombas de dynamite, desfilou o prestito, seguindo a comitiva em marcha. Vasos de guerra, vapores, botes, **gigs**, — todas as embarcações, grandes e pequenas, surtas no porto, fazendo tremular signaes de bandeiras multicôres, acompanharam a procissão, dando uma nota alegre ao sorridente Guahyba, serenamente manso e celestemente azul.

◆
◆ ◆

A praça dos Navegantes tornou-se pequena para a quantidade de povo, — que bondes, carros e automoveis vomitavam aos montes, de momento a momento.

Quando começaram a cahir as primeiras sombras do crepusculo, andava-se aos encontrões. Namoros aos centos, episodios aos montes. Olhares, como settas, cruzavam-se com sorrisos de boccas vermelhas, muito vermelhas, — é que a tinta ás vezes é forte, mas não é bôa!...

Muita animação, muito sussurro, muito calor e pó em toda a parte. O som das bandas marciaes, executando com mais ou menos pericia o estafado repertorio dos sacudidos **fox-trots** e rebolidos maxixes, casava-se com o prégão dos leiloeiros e os guinchos dos vendedores ambulantes...

◆
◆ ◆

No meio do agrupamento:

— Mamãe, este homem me está beliscando — queixava-se inquisilada uma mocinha tostada de sól, moradora de Sapucaia.

— Aonde?

— Aqui.

A mãe, — velha encarquilhada, mas ainda sacudida e tesa, de timãozinho de chita e cara de poucos amigos, avançou logo para o **beliscador**, — um escovadinho, não me toques, — que procurava disfarçar:

◆
◆ ◆

— Cara estanhada! Vae mexer com a gente da tua igualha e deixa quieta a barriga da outra, sem vergonha...

◆
◆ ◆

Em baixo, no barracão, uma espherica creatura, gorda como um zabumba, que não cessara de dar queixos desde que para ali viera, ainda de bocca cheia, pedia ao marido, — ancião esticado e fino como um flautim de orchestra:

— O' Janjão, já acabei. Arremata mais alguma cousa que estou a cahir de debilidade!...

Elle, obediente e prompto, solicito e rapido, virando-se para o leiloeiro:

— O' **seu aquelle**, traga mais uma rosca aqui para a minha velha. Mas, veja lá: — que seja grande e esteja fofinha e fresca...

◆ ◆
◆

Mais adeante, a esquerda, junto ao **Carroussel**, á vista de toda a gente, uma loura, pallida, de retocada belleza, — quando estava no enlevo do verbo amar, veio-lhe sem pedir, sem querer, e creio mesmo que sem desejar, uma irritante cocega ao nariz. Cocega que lhe produziu taes mexidos que não poude deixar de espirrar.

E espirrou.

Mas quando o **at... chim** partiu partiu tambem a dentadura, que em rapida ascensão foi ao olho do namarado, deixando-o, — além de desilludido, — a vêr as estrellas que apparecem ao meio dia!...

◆
◆ ◆

Pelo escuro, nos recantos, encontravam-se mysterios, cousas calidas, murmurios abafados, conversas em fragmentos:

— Que dizes?

— Não sei...

— Amanhã?

— Tenho medo.

— De que?

— Se desconfiam...

Se vinha gente, viravam o rosto e davam as costas, disfarçando com tosse falsificada, a tosse previdente das grandes velhacadas e grossas maroteiras...

◆
◆ ◆

— Ai! que linda fita, — exclamava uma moreninha, enlevada a olhar para a téla, onde o cinema reproduzia o film...

— Sahe dahi do lado desse peralta, — reprehendia o pae, com aspecto de arrepiar, — lá em casa vou te dár a fita, deixa estar... Estou com o olho em ti... pensas que sou idiota ou tolo?...

◆ ◆
◆

A's dez horas começaram a subir os primeiros foguetes, arrebentando como pipócas, nos ares e pondo lagrimas luminosas na escuridão da noite. Dahi a pouco ardia o fogo de artificio, fazendo girar ródas, dansar bonecos, estourar castellos, movimentando tudo no meio de uma impertinente fumaceira que suffocava em tosses de larynge.

A multidão, em ondas, aos borbotões, como uma immensa bicha apressadamente precipitava-se em busca de conducção. Ouviam-se pragas e gritos, dichotes e insolencias. A cada callo que se esmagava, sahia um palavrão de dôr:

— Bruto, se não enxerga ponha oculos...

O grande empenho agora era deixar o arraial e chegar inteiro a casa, com bôas impressões para contar depois.

◆
◆ ◆

Ao regressar, no bonde, a D. Bituca, que vinha sentada a meu lado, me dizia num remeximento amavel:

— A festá esteve excellente, não é verdade?

— Muito bôa, — respondi cheio de sensaboria e somno.

— Pena foi terminar tão cedo.

— Sim, não é tarde. Devem ser...

Metti a mão no bolso.

Oh!

Tinham-me surripiado, — sem graça nenhuma, — o relogio da algibeira...

AREIMOR.

Charles Farrell, o conhecido actor cinematographico norte-americano, sendo pintado pela Duqueza de Rutland. O conhecido actor casou com Virginia Valli e está passando a sua lua de mel na Europa.

A FESTA DOS

Frorelle Constantinesco, uma estudante parisiense, de origem rumaica, acaba de cahir nas bôas graças de Charlie Chaplin, que pretende fazer della uma estrella de primeira ordem do cinema. Chaplin affirmou que ella possue todas as qualidades para vencer.

FELIZMENTE eu não ia de anjinho nem incorporado, fazendo parte da irmandade. Por isso, — livre das azas e da ópa, — logo que a chuva começou a joeirar as gottas frias e impertinentes, lépido, ligeiro, — pé aqui e pé lá, — fui em busca do trapiche, onde atracára o hiate que devia conduzir a imagem.

Cheguei, parei... mas não entrei. Lá estavam a guardar a porta uns quantos servidores da patria (isto de servidores, é força de expressão), lá estavam em destaque, perfilados, rigidos, apoiados nas durindanas de guerreiros e revestidos da gravidade de quem sabe limpamente cumprir o dever.

— Não póde entrar, é órde, — diziam a torto e a direito com modos crús e ar que não admittia observação, — não podem entrar, desafastem...

Em vista disto, — como sempre fui respeitador da lei, — resolvi ficar da parte de fóra, exposto ao tempo, até que chegasse a procissão, para fazer a entrada junto.

Muito povo em trajes domingueiros, na minha frente, na retaguarda, na esquerda e na direita. Mulheres, como formigas, a acotovelarem-se, a esmagarem-se, a espremerem-se. Mais mulheres do que gente, — como malcreadamente se expressava o outro, — aquelle outro que toda gente conhece, mas não me lembra agora o nome.

A chuva ali, se não era agradavel, era supportavel. Não se apanhava só, mas em companhia de pequenas já crescidas, com carinhas brejeiras e olhares marotos, que se encostavam na gente, que era uma consolação... Mas nada de levar ao mal. Era tudo naturalmente, honestamente, sem segundas tenções. Não eram ellas que se chegavam, — era o aperto que as empurrava.

O céo começou a ficar de carranca, com cara de quem está mal humorado. Nuvens carregadas e escuras corriam em desfilada, ensinando como deviam fazer os prudentes que não quizessem receber a carga dagua que estava prestes a desabar.

Mas ninguem arredava pé. Esperavam os acontecimentos, a pensar que, emquanto o páo vae e vem, folgam as costas.

Não desejando passar por fraco, fiz o que os outros fizeram. Fiquei na espectativa, até que, — cá de longe, — vejo entrar um vestido. Um vestido num corpo de mulher!

— Como? — apostropho aos meus botões, — onde está a equidade? Desertou ou deram cabo della? Pois vou saber si os direitos já não são iguaes.

E, fura aqui, enfia ali, — e com licença, e tenha paciencia, e deixe-me passar, — num momento estou a beirar um dos guardas:

— O' patricio, como é que não se pode entrar e tanta gente está a gralhar lá dentro?

— Só penetra quem tráz premessas.

— Ah! Então sim... Eu não trago...

Dei volta satisfeito. Mas dois passos adiante, cahe-me o olhar em cima de um vulto feminino, que não era nada novo, mas ainda estava fresco, — talvez devido á chuva, — trazendo uma véla em cada mão!

— O' Providencia! Que achado! Nem Colombo foi tão maravilhoso na sua descoberta! E, sem pestanejar, parei na sua frente:

— A madame vem cumprir o voto pelo milagre que lhe fêz a Virgem Santa, não é assim?

Olhou-me desconfiada e, mirando-me de alto a baixo, respondeu, surpresa:

— E' verdade! Ou alguem lhe disse ou o senhor adivinhou.

— Adivinhei, madame, eu adivinho tudo. Para mim não ha segredos nem mysterios... Vae ter compensação a sua culta fé. Ande commigo que vou collocal-a em optimo lugar

Tirei-lhe incontinente metade da carga, e cada um, empunhando sua velinha enfeitada com biquinhos e laçarotes, foi rompendo a compacta multidão.

— Cortez guerreiro, — nós viemos com promessas.

— Póde varar, paisano.

Afastaram-se respeitosamente, — e com a barra franca, — de cabeça alta fizemos nossa entrada. Uma vez installados na coberta enxuta, dei-lhe a véla e tratei de acommodar-me, recommendando á companheira que fizesse outro tanto.

Dahi a pouco, ao som dos instrumentos de metal, dos estouros dos foguetes e dos barulhentos morteiros, a procissão enfiava-se no trapiche. Santas, virgens, peccadores e anjinhos, vinha tudo a escorrer agua! A irmandade, — composta de irmãos com cara de S. Benedicto e balandrãos de S. Domingos, — fêz alto frente, arrimada nas tochas, de novo lavadinhas.

— Párem.

— Esperem.

— Não embarquem.

A chuva que tinha cessado, voltava forte e impertinente. A Virgem protectora dos maritimos, do alto throno, adornada, com flôres e franjas de prata e ouro, fitava tudo com seu divino olhar, cheio de piedade, como querendo dizer:

— Calma! paciencia! Isto não é duradouro. Mandei abrir as cataratas e soltar o aguaceiro, para refrescar o tempo e auxiliar a Intendencia na limpeza das ruas, que, — coitadas, — bem estavam a precisar disto...

De facto, dahi a pouco era tudo calma. Lá pelas alturas, um ventinho fresco, — como vassoura, — varria o horizonte, dando-lhe a serenidade de uma manhã de noivos. O sól que a medo se escondera, vinha novamente deitando a cabeça fóra, pondo a nota hilariante, fazendo resoar a orchestra do prazer, em todas aquellas caras ungidas de alegria franca.

Foi a imagem conduzida para o lugar no hiate adrede preparado para esse fim. Num minuto, num segundo, o povo que é assiduo nos divertimentos gratis, — invadiu tudo: camara, tombadilho, porão, ficaram num accumulo e num perfume, que difficilmente se podia respirar.

O commandante, — com vozeirão de baixo e pulmões de aço, gritava, gesticulava, a explicar que aquillo não era a arca de Noé, que a lotação estava excedida e que não cabia mais ninguem. E vendo que as suas palavras se perdiam no ar, que avançavam e não recuavam, berrou impetuoso:

— Larga os cabos, com todos os diabos!

Os marinheiros não demoraram. As amarras soltaram-se e o hiate abriu logo, fazendo-se ao largo.

Uma trigueirinha, bonita e assustada, implorava com lagrimas na vóz.

— A Titi ficou em terra, — lá está ella a abanar com o rabinho, — eu não vou sem a Titi, botem-me em terra se não trazem a Titi...

Uma comprida e fusca, entrada em annos e em magresa, agarrada ao braço do piloto, esganiçava-se a pedir:

— O' senhor, meu marido não embarcou, e eu não o deixo ficar no meio de tantas saias...

E correndo para a amurada e falando para o cáes:

— O' Zéca, Zéquinha, embarca em qualquer cousa e vem, filhinho, vem, que a tua costella está aqui.

— A musica então fica?

— Olhem que partiram a irmandade, a metade está no trapiche.

Lanchas ao rio: a musica não cabe, mas que venha o que falta da irmandade. Ahi foi a scena jocunda, picante, a mais animada da festa. Mulheres cheias de fogo, — como judiciosamente dizia uma senhora, atiravam-se soffregas para

NAVEGANTES

as lanchas, — cahe aqui, alli levanta, — para terem o gosto de ir ao lado da imagem, sem pagar passagem!

Uma deixou cahir as ligas; outra perdeu os algodões que escondia... não se sabe em que lugar! Esta mostrava os sapatos rôtos e aquella deixava vêr meias... com **dias santos** grandes! Completa exhibição de canellas, — grossas, finas, bem feitas e mal ageitadas, — de todos os gostos, qualidades e feitios — para olhos e paladares...

E no meio dos sustos, das pragas e da risota, ouvia-se a mesma vóz esganiçada que não cessava de gritar:

— Embarca, Zéquinha, não te faças fino, embarca, que eu bem te conheço as manhas...

Afinal, ao som do martyrisado Hymno Nacional, ao estrugir das bombas de dynamite, desfilou o prestito, seguindo a comitiva em marcha. Vasos de guerra, vapores, botes, **gigs**, — todas as embarcações, grandes e pequenas, surtas no porto, fazendo tremular signaes de bandeiras multicôres, acompanharam a procissão, dando uma nota alegre ao sorridente Guahyba, serenamente manso e celestemente azul.

◆
◆ ◆

A praça dos Navegantes tornou-se pequena para a quantidade de povo, — que bondes, carros e automoveis vomitavam aos montes, de momento a momento.

Quando começaram a cahir as primeiras sombras do crepusculo, andava-se aos encontrões. Namoros aos centos, episodios aos montes. Olhares, como settas, cruzavam-se com sorrisos de boccas vermelhas, muito vermelhas, — é que a tinta ás vezes é forte, mas não é bôa!...

Muita animação, muito sussurro, muito calor e pó em toda a parte. O som das bandas marciaes, executando com mais ou menos pericia o estafado repertorio dos sacudidos **fox-trots** e rebolidos maxixes, casava-se com o prégão dos leiloeiros e os guinchos dos vendedores ambulantes...

◆
◆ ◆

No meio do agrupamento:

— Mamãe, este homem me está beliscando — queixava-se inquisilada uma mocinha tostada de sól, moradora de Sapucaia.

— Aonde?

— Aqui.

A mãe, — velha encarquilhada, mas ainda sacudida e tesa, de timãozinho de chita e cara de poucos amigos, avançou logo para o **beliscador**, — um escovadinho, não me toques, — que procurava disfarçar:

◆
◆ ◆

— Cara estanhada! Vae mexer com a gente da tua igualha e deixa quieta a barriga da outra, sem vergonha...

◆
◆ ◆

Em baixo, no barracão, uma espherica creatura, gorda como um zabumba, que não cessara de dar queixos desde que para ali viera, ainda de bocca cheia, pedia ao marido, — ancião esticado e fino como um flautim de orchestra:

— O' Janjão, já acabei. Arremata mais alguma cousa que estou a cahir de debilidade!...

Elle, obediente e prompto, solicito e rapido, virando-se para o leiloeiro:

— O' **seu aquelle**, traga mais uma rosca aqui para a minha velha. Mas, veja lá: — que seja grande e esteja fofinha e fresca...

◆ ◆
◆

Mais adeante, a esquerda, junto ao **Carroussel**, á vista de toda a gente, uma loura, pallida, de retocada belleza, — quando estava no enlevo do verbo amar, veio-lhe sem pedir, sem querer, e creio mesmo que sem desejar, uma irritante cocega ao nariz. Cocega que lhe produziu taes mexidos que não poude deixar de espirrar.

E espirrou.

Mas quando o **at... chim** partiu partiu tambem a dentadura, que em rapida ascensão foi ao olho do namarado, deixando-o, — além de desilludido, — a vêr as estrellas que apparecem ao meio dia!...

◆
◆ ◆

Pelo escuro, nos recantos, encontravam-se mysterios, cousas calidas, murmurios abafados, conversas em fragmentos:

— Que dizes?

— Não sei...

— Amanhã?

— Tenho medo.

— De que?

— Se desconfiam...

Se vinha gente, viravam o rosto e davam as costas, disfarçando com tosse falsificada, a tosse previdente das grandes velhacadas e grossas maroteiras...

◆
◆ ◆

— Ai! que linda fita, — exclamava uma moreninha, enlevada a olhar para a téla, onde o cinema reproduzia o film...

— Sahe dahi do lado desse peralta, — reprehendia o pae, com aspecto de arrepiar, — lá em casa vou te dár a fita, deixa estar... Estou com o olho em ti... pensas que sou idiota ou tolo?...

◆ ◆
◆

A's dez horas começaram a subir os primeiros foguetes, arrebentando como pipócas, nos ares e pondo lagrimas luminosas na escuridão da noite. Dahi a pouco ardia o fogo de artificio, fazendo girar ródas, dansar bonecos, estourar castellos, movimentando tudo no meio de uma impertinente fumaceira que suffocava em tosses de larynge.

A multidão, em ondas, aos borbotões, como uma immensa bicha apressadamente precipitava-se em busca de conducção. Ouviam-se pragas e gritos, dichotes e insolencias. A cada callo que se esmagava, sahia um palavrão de dôr:

— Bruto, se não enxerga ponha oculos...

O grande empenho agora era deixar o arraial e chegar inteiro a casa, com bôas impressões para contar depois.

◆
◆ ◆

Ao regressar, no bonde, a D. Bituca, que vinha sentada a meu lado, me dizia num remeximento amavel:

— A festa esteve excellente, não é verdade?

— Muito bôa, — respondi cheio de sensaboria e somno.

— Pena foi terminar tão cedo.

— Sim, não é tarde. Devem ser...

Metti a mão no bolso.

Oh!

Tinham-me surripiado, — sem graça nenhuma, — o relogio da algibeira...

AREIMOR.

Charles Farrell, o conhecido actor cinematographico norte-americano, sendo pintado pela Duqueza de Rutland. O conhecido actor casou com Virginia Valli e está passando a sua lua de mel na Europa.

VIDA APERTADA

JECA — Você nem sabe como a vida do homem é cruel.

WHITAKER — Si a receita é fraca a gente acaba emittindo papel.

UM COMPETENTE

—. Eu dava um geito nisso. Obrigava a "Light" a plantar xúxú para utilizar os fios telephonicos e resolvia o problema das seccas ordenando a cultura da abobora d'agua nas zonas flagelladas.

GOLF EM MI-NI-A-TU-RA

Em cima, á esquerda, e á direita: na inauguração do campo de Ipanema.

Em baixo: um instantaneo batido quando se inaugurou o Alhambra em S. Paulo.

Uma scena da Companhia de Fantoches que vamos ver no proximo mez

Theatro

Dulcina de Moraes artista das mais admiradas da nova geração theatral

O "Theatro dei Piccoli" que está para embarcar na Europa, contractado pela empresa N. Viggiani, para toda a America do Sul, será este anno o grande acontecimento da temporada. Os Fantoches Lyricos dirigidos pelo cav. Enrico Salici, virão brevemente encher de alegria as tardes e as noites cariocas. Os espectaculos, com sopro de modernidade e bom gosto artistico, nos varios generos de theatro, desenvolvem-se á vista dos espectadores, dando completa illusão da vida humana. A admiração do publico se manifesta a cada instante e se confunde com a maior surpresa em muitas scenas, como por exemplo aquella da reconstrucção duma noite no *Luna Park*, com a estonteante visão das festas populares de Paris.

MOISSI vae apresentar na sua proxima temporada no Municipal: "Hamleto", de Shakespeare; "O cadaver vivente", de Tolstoi; "Oedipo Rei", de Sophocles; "Jedermann", de Hofmansthal; "Espectros", de Ibsen; "Fausto", de Goethe; e "O Medico perante o dilemma", de Bernard Shaw.

ESTA' provado que Marques Porto dá sorte no Recreio. "Brasil do Amor" encheu de novo a sala vasia do theatro da Enpresa Neves.

JAYME Costa vae para o Casino. Dará peça nova todos os dias.

No Republica ainda continúa com o mesmo exito a Companhia de Revistas Portuguezas José Climaco.

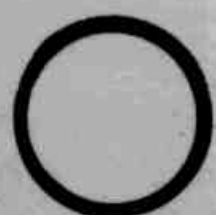
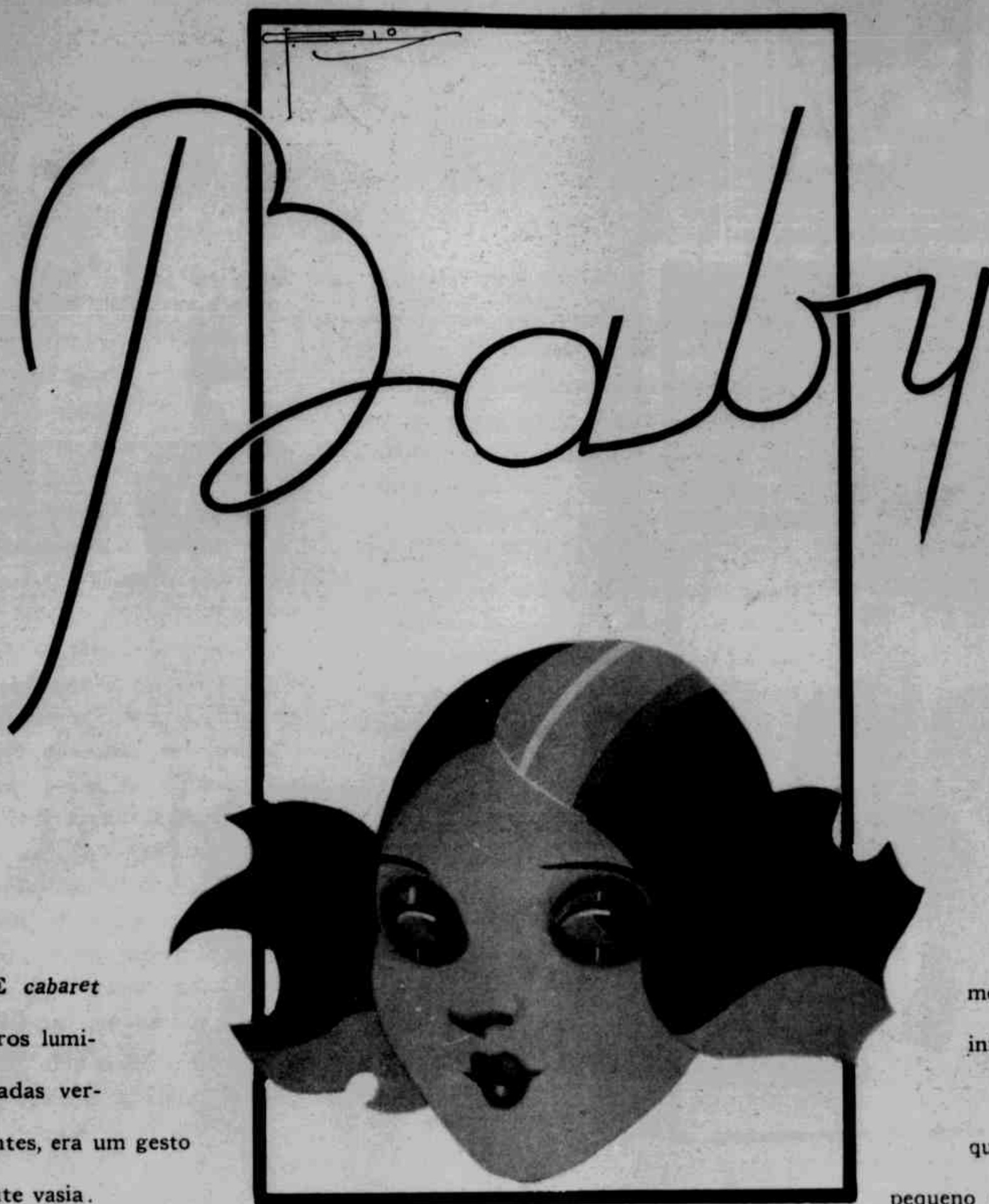
NO João Caetano, depois da "Alvorada do Amor" não deu mais nada. Foi fracasso em cima de fracasso.

Paulo de Magalhães, autor da comedia "Quem manda aqui sou eu", em scena no Trianon

Ca sa men tos

Alice Alves Pimenta
e
Leopoldo Martins

Carmen Pinto da Fonseca
e
Roberto José Fontes Peixoto

Maria da Graça Alves Pimenta
e
Antonio Mendes Coelho

O GRANDE *cabaret* de letreiros luminosos, cheio de lampadas vermelhas e côres berrantes, era um gesto de vida dentro da noite vasia.

Não. Extingam-se as descripções. Todo mundo já sabe como é um *cabaret*. Eu não gosto de descrever ambientes nem paizagens.

Na sala forrada de damasco havia apenas de inedito a figura morena de uma menina perfeitamente differente. Dona, aliás, de uma bocca feita especialmente para beijar. Com um orriso claro de manhã de sol. E um corpinho e tango "*made in heaven...*"

Antigamente na minha cidadezinha do interior ella se chamava Clarice. Um nome burguez... Feio. Eu sempre achei que devia haver engano...

Foi a minha primeira namorada. E como minha primeira namorada ella teve os meus primeiros sonetos falando na Grecia. Os seus olhos grandes que se alongavam na distancia. Os seus dedos finos cheios de caricias impossiveis. A sua boina cinematographica. Tudo isso punha na minha sensibilidade gestos irresistiveis de lyrismo.

Depois eu vim para o collegio. E ella veiu para um *atelier* da capital. E emquanto eu fui levando *pau* em todas as mathematicas, ella ficou sendo a mais deliciosa *midinette* da cidade, cheia de arranha-céos. Acabou deixando de ser *midinette* para viver tambem num arranhacéo vertiginoso. Fez isso sem theatralidade. Sem chamar a attenção de ninguem. Agora eu volto a encontral-a. Procuro nos seus olhos, nos seus gestos, uma lembrança. Nada. Nem uma perturbação. As suas palavras pequenas, cheias de reticencias, de *blagues*, são todas de momento. Eu fui apenas um pobre iniciador sem arte.

Mudou de nome Baby! Tinha que ser. Ella precisava de um nome pequeno que toda a gente soubesse de cór.

A cidade estava cheia dessa palavra minuscula. Baby! Um nome subtil para ficar a vida toda nos labios onde ella deixasse a caricia maravilhosa dos seus beijos. Baby! Um nome que enchia com o seu prestigio toda a vida mundana da cidade. Baby!

Os meus labios que não tocaram os seus labios não sabem dizer esse nome. Eu fico com a lembrança da menina ingenua que provocou a literatura dos meus primeiros sonetos.

Na tristeza dos meus olhos cansados viverá a saudade de uns olhos espirituaes e de uma boina cinematographica.

Quem foi que disse que o romantismo morreu?

de Elegancia

VOCÊ ficou radiante, meu caro amigo, porque dei ao trabalho de falar de roupas masculinas numa das minhas ultimas paginas desta secção. E me pede que, sempre, quasi sempre, algumas vezes torne a voltar ao "magno" assumpto. Achei graça. Porque você, com a sua gentileza, me força a adquirir novos conhecimentos, a saber, além do que a minha visão analysa num relance, do que aos homens devo recommendar, em materia de moda, como a "ultima palavra".

Ao folhear, hoje, uma revista dedicada ao sexo "valente", dei com uma cousa que você apreciaria porque me vê solicita em acudir ao seu appello, mas não lhe adeantará virgula, porquanto você, ao que eu saiba, não a usa. Trata-se do fraque, isso que um diccionario assim define: especie de casaco, mais curto e singelo que a sobrecasaca, aberto do peito para baixo, e de uma só abotoadura ordinariamente.

— Viu? O diccionario, apesar de etiquetado de "contemporaneo", não é nada novo, e noto que o fraque continúa, como você deprehenderá da gravura junto, "de uma só abotoadura". Foi assim ordinariamente, e ainda o é.

Tal vestimenta esteve muito tempo esquecida no guarda roupa. Os vestidos curtos das mulheres influiram para o descanço do fraque. E os rapazes que casavam de tarde ou de manhã, casavam vestidos de branco, sapatos, meias, gravata pretas — "completo" branco, como chamam por ahi e está sempre nos convites de festas durante o verão. A's vezes mesmo fóra delle, o que vem a dar em fóra de tempo.

As mulheres, porém, cobrem, agora, as pernas, que, por longo praso estiveram á mostra com as saias acima dos joelhos. E quem quizer vel-as, a ellas pernas — vá ás praias. Mesmo assim, se o "maillot" estiver no dia de substituir o pyjama.

Com os vestidos compridos das mulheres o fraque voltou para os homens. E voltou, como você vê: bem rabudo, calças listradas, gravata *plastron*, das que apellidaram, em tempo, de tapa-miseria.

O fraque ahi está, para recepções á tarde, casamentos á tarde, e indicado aos rapazes que já fizeram dezoito annos. O fraque voltou tambem como veste "alinhada" num "garden-party", nas corridas para fazer "pendant" com os longos vestidos de renda e de musselina. Em taes cerimonias elle deve ser talhado em pano preto ou côr de pinhão. Mas nas grandes cerimonias "d'après-midi" elle será sempre preto, debruado ou não, calças cinza, listradas, e gravata "plastron", tal qual o modelo aqui estampado. A' noite, o *smoking*, e ainda de mais rigor a casaca, que é elegantissima, toda negra, "revers" de seda brilhante, entremeiando-se com as bellas "toilettes" decotadas, das moças.

O "smoking" é cortado, naturalmente, com a mesma linha do "paletot". "Revers" de seda brilhante ou de "faille".

O fraque voltou. Ahi está. Faz parte integrante do guarda roupa dos homens de sociedade. O fraque voltou. Ahi está. E' a veste obrigatoria...

Você sorriu. Tambem eu. Porque o fraque desta pagina não é, certamente, para você. E' para os outros. Será para o elegantissimo Berilo Neves, será para o Eurico Souza Leão, será para os immortaes das letras, será para os cultivadores da elegancia, e com tempo para pensar nisso, será para as tardes elegantes da illustre Laurinda Santos Lobo, que, ha dias, fez annos, neste formoso mez de Maio, e, toda de branco, enfeitada de perolas e brilhantes, recebeu a mais fina sociedade desta deslumbrante capital. O fraque será... Será para toda a gente, menos para você. Porque não é elle, garanto, o seu fraco...

+ + +

Além do fraque e do "smoking", figuram nesta pagi-

na: vestido de noite de "crêpe" setim amarello palha, pala justa, laços rematando o bolero; "manteau" de setim verde esmeralda, muito em forma, mangas e golla de *renard* branco; costume de *flamenga* verde bordado a "renard" amarello quente; decote de blusa com plissados "soleil" — creação Patou; "tea-gown" de fina renda "beige" rosado, barra e pala de renda grossa, dourada; casaco de "lamé"; vestido de renda Chantilly preta e "écharpe" de musselina rosa secco; vestido de "crêpe" setim preto guarnecido de renda rosada, combinação de "crêpe" da China rosa enfeitada de renda azul celeste: combinação de "crêpe" setim branco e pala de "georgette" pregueado; combinação-calça de "georgette" verde esmeralda e rendas crême; pyjama de "crêpe" setim salmon, calças muito largas e casaco guarnecido de renda grossa.

Tambem aqui se vê uma escrivaninha no genero futurista, de imbuya, graciosamente arrumada num canto e perto de uma porta donde pende cortina de "damassé" de uma tonalidade e original estamparia em cores vivas.

Nota. — Não ha mais o receio de usar cortinas de colorido vivo ou estamparia, porquanto a acção do tempo não descora os tecidos tintos por "Indanthren", a prodigiosa anilina que as fabricas brasileiras de fazendas estão empregando. E', assim, mais um meio de obrigar o brasileiro, maximé nestes tempos de crise, a comprar o que a industria nacional produz.

\+ + +

"Figuras da Revolução" é o novo livro de Ernesta von Weber, a festejada jornalista e autora do "O Brasil que eu vi", cuja primeira edição desappareceu toda, o que realmente espanta nesta terra em que as más linguas dizem que ninguem lê, que ninguem se preoccupa com boas leituras. Verdade é que raros escriptores, aqui, logram o successo de Ernesta von Weber. Mas nem todos tambem têm a graça e o merecimento da illustre senhora que é doutora em medicina, e conquistou o titulo de doutora em literatura.

"Figuras da Revolução" está elegantemente encadernado e traz caricaturas das personagens mais em evidencia na republica nova.

E o anno de 1931, tão propagado como de excesso de crise, está de parabens em materia de literatura.

\+ + +

Meias — Sally — na Casa Machado. Rua Gonçalves Dias. — Coloridos varios e durabilidade.

\+ + +

Ainda vae ficar para a proxima vez o que A. Dorét contará ás leitoras desta secção.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

Um quarto simples e attrahente — Aqui figura elle numa singeleza de moveis encantadora. O chitão que serve de colcha e fórra o encosto da cama tambem serve de docél, cortinas, estofo da poltrona e da banqueta.

Uma carta — De — Leitora assidua — recebemos uma carta donde extrahimos topicos, pela falta de espaço com que contamos: "Felicitando a redacção de **Para Todos**... pela secção "De tudo um pouco", e havendo lido, na primeira, sensato commentario á excessiva ou á escassa amabilidade dos empregados de lojas, e, na segunda, á má vontade na troca de mercadorias, cuidei de trazer o meu protesto pelo facto de tambem ter sido "victima" de desattenção. O caso deu-se sabbado 9 do corrente, e em conhecida loja de meias da Avenida, e matriz em S. Paulo. — Um par de meias — aliás de excellente marca nacional e da minha predilecção, — que eu adquirira e quasi não levara por ser tarde e não confiar no colorido á luz electrica, só o fizera por insistencia da empregada que me disse trocal-o caso eu verificasse que não era a tonalidade que eu procurava, deu logar a que, no acto da troca e não havendo, apesar de todas as buscas, o tom que me servisse, se produzisse incidente desagradavel. Pedi ao gerente que me desse uma nota para que eu fosse procurar as meias na casa da Gonçalves Dias. Recusou-se a tal, pretextando serviço... Então pedi que me devolvesse o dinheiro, ao que se oppunha a empregada faltando até com a verdade no relato da combinação inicial. A muito custo consegui a devolução do dinheiro, e a casa perdeu freguesa de muito tempo."— Publicando as linhas acima chamamos a attenção do commercio para estes incidentes que tanto desagradam. Ha freguezes impertinentes. Mas ha empregados que deixam de mau humor o mais santos dos santos...

Esta secção registrará quaesquer reclamações em que haja espirito de justiça.

— Cheirosa creatura! — Quem foi? Quem não foi? — Os que estavam perto e perderam opportunidade para o "dito" que a outro escapou, protestaram. Mas Madame passou, nada disse, nem se lhe desmanchou o gracioso sorriso. E' que ella não guardou offensa e nem se preoccupa de zelar pela multa de 20$000. Madame, como as creaturas de fino gosto, é elegante de roupas, de maneiras, de espirito, e usa essencias que se casam com a sua tez de pecego, que se adaptam á sua tonalidade quente de morena. Ao contrario das outras, Madame diz que prefere os perfumes **Myrurgia**...

Ha, presentemente, na nossa bella capital, e por parte da policia, o intuito de rigorosa moralisação.

E principiou nos bellos dias de sol quente em que a carioca se exhibia pelas ruas transversaes de Copacabana ou do Flamengo vestida de curtissimo "maillot", e o carioca tambem se dirigia á praia, de "maillot" curtissimo. Foi um Deus nos acuda. Os guardas, commandados por um maioral, tomaram o caso a serio e muita bainha de roupa de banho teve, á ultima hora, de descer apressadamente, como apressadamente foram sendo feitas capas que se não admittiam abertas ou fóra dos hombros quando, naturalmente, os banhistas de verdade ou os por "snobismo" estavam em secco. Surgiram coisas pittorescas, nomes conhecidos foram citados, glosados pelo imprevisto das situações em que se collocaram, ás vezes por não attenderem aos dictames da policia, outras por ter sido esta exigente ao absurdo...

A campanha prometteu muitas coisas, tem cumprido algumas e ainda se anima a fazer mais. Por isso, os bancos dos jardins já não agasalham os namorados que se abrigavam da luz electrica e da luminosidade das estrellas sob a diacreção das amendoeiras. As praças tambem desertas. Nas praias, depois de determinada hora, é temeridade estacionar um casal, mesmo que tenha sido bento com todas as cerimonias do estylo. Até falam de mandar guardas para as ultimas filas de cadeiras dos cinemas, ou para as do poleiro dos mesmos. Os "engraçados" das ruas pagam 20$000 por um "dito". Restam ainda os que, no volante de uma baratinha, volteiam, volteiam, volteiam até conseguirem alguma caça.

Os golfinhos, que brotaram de um dia para o outro, numerosos e tantos que só em Copacabana ha mais ou menos dôze, continuam a gosar de relativa calma. A concurrencia dos "golfistas" está modificada pela concurrencia que os modernos prados de esporte fazem uns aos outros. Ha "golfinhos" preferidos porque absolutamente familiares, golfinhos mesmo de bairro. Mas ha — e a coisa tinha de se dar — golfinhos donde as familias se vão afugentando: são os de "cavação".

E a campanha policial consegue, assim, dia a dia, mais assumpto e mais com que se divertir nas horas de lazer...

. . . .

O prurido moralisador não fica só nas nossas bellas paragens. Está tambem pelas bandas da America, pelas civilisadas plagas européas.

O londrino cogita de transformação que possa alegrar-lhe a vista, pensa em florir as beiras do Tamisa, num projecto encantador de Lord Landsbury, que acha o povo da sua capital muito circumspecto, e quer suavisar o "fog" com a creação de parques e paragens em que o povo sinta a doçura da natureza e os casaes a completem com a doçura dos idyllios.

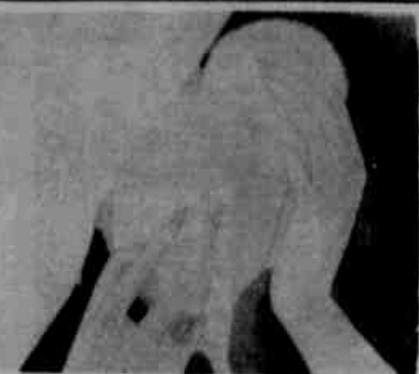
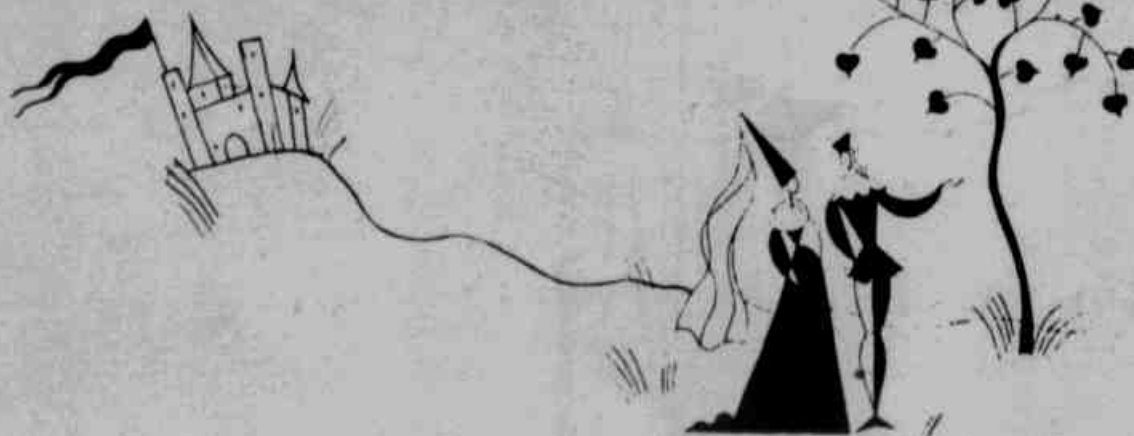
Isso, emquanto Paris, a cidade attrahente por... todos motivos, atravessa tambem periodo de regeneração, quer puritanisar-se.

Armand Masson, que commenta o caso com infinita graça, diz: Tudo conspira contra os pobres amorosos: medem-lhes a sombra e a solidão, e elles ficam sem saber onde se abriguem para as juras de amor...

E a vida, meus caros leitores, vae-se tornando cada vez mais "acochada"...

S

Amor de Principe

AMOR DE PRINCIPE—Não é, certamente, o de Carol, cujo epilogo o mundo inteiro conhece e os psychologos sublinham com um sorriso de *velha* experiencia. Trata-se do principe Lennart, da Suecia, que se apaixonou pela herdeira de uma das mais bellas fortunas da sua terra — a do banqueiro M. Nisswandt. O rei Gustavo V, não se conforma com a fantasia do neto, e este jura desistir da successão ao throno. Ama... E tenciona partir para Paris afim de casar com a linda senhorita Nisswandt, desistindo tambem, assim, da immensa fortuna da sua fallecida avó, a rainha Christina. E' o presente. Que pensará, no futuro, o enamorado principe?

Contra o suor das mãos — Uma receita util:

Agua da Colonia . . . . 125 gr.
Tintura de belladona . . 15 gr.

Esfregar as mãos com este preparado duas vezes ao dia.

Tapetes — A industria brasileira tambem já se está especialisando na confecção de tapetes. E' uma boa idéa, porquanto não se tornará tão difficil adquirir o bonito adorno e de certa utilidade. São elles feitos de lã, de juta, de seda, grandes, medios, pequenos, de fórma oval, quadrangular... E completam a guarnição da casa. O tapete assentará no soalho envernizado, sob os moveis confortaveis, estendido inteiro na sala de jantar, no quarto de vestir, onde, avelludado, macio, alto, quasi cobrirá o calçado de delicados pésinhos... Simples, de meio luxo, de luxo grande, de um só colorido, estampado... O tapete que a crise obriga a comprar nacional, torna-se pratico, á mão. E não aquelle de que a lenda nos fala pelos bellos sonhos de Scherezade, nalgumas paginas de "Mil e Uma Noites". Não terá a faculdade aviatoria. Torna-se realidade, fazendo-nos lembrar o que um escriptor creou para entretenimento das creanças e da gente talúda.

Moda dispendiosa — A que a parisiense está prompta a adoptar, apesar do reconhecido espirito de economia da mulher franceza: os vestidos de babados em fórma. Ha quem supponha terem tido interferencia, no caso, os fabricantes de tecidos. Gastar mais panno, e gastal-o agora, na primavera de lá, e no verão subsequente. Os vestidos de babados "en forme" são de apparencia singela...

Macahé, no Estado do Rio, e os seus progressos

UM NOVO THEATRO

Macahé, aquella encantadora cidade do Estado do Rio de Janeiro, progride. E progride vertiginosamente, graças a algumas de suas firmas commerciaes, que não receiam de empatar capitaes afim de dotal-a de todos os progressos modernos.

Agora mesmo Macahé vê o acabamento da construcção do seu grande theatro, de que damos aqui duas photographias, devido á obra e esforço dos Srs. Taboada & Cia., seus proprietarios, um theatro que honraria o proprio Rio de Janeiro ou São Paulo, se no Rio de Janeiro ou São Paulo fosse construido.

A avenida Ruy Barbosa, em Macahé, onde foi realizada essa construcção, entregue á firma Moreira, Taboada & Cia., enriqueceu-se e se movimentará extraordinariamente d'ora avante. Esse theatro, com capacidade para 700 pessoas em poltronas, 700 galerias, desesete frisas e vinte camarotes, é um dos mais luxuosos, hygienicos e modernos de quantos têm sido construidos no Estado do Rio.

GYROL
PARA
HYGIENE E
TOILETTE INTIMA
DAS
SENHORAS
GYROL

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

BECAUSE (Rio de Janeiro) — Indecisão mesclada de resoluções promptas e ás vezes impensadas. Temperamento impulsivo, algo violento, ás vezes, com um pouco de senso artistico e scepticismo.

Amigo tambem das commodidades do conforto, da lisonja... Tem energia e força de vontade quando se fazem precisas.

ARETHUSA (Rio) — Letra desigual, temperamento inconstante, irrequieto. Muita phantasia, espirito dado a locubrações charadisticas. Volubilidade e ao mesmo tempo egoismo o que, naturalmente, deve ser levado á conta de zelos, ciumes. Intelligente, com larga visão das cousas, porém dissimulada e calculista.

M. S. L. (S. Paulo) — Alma cheia de enthusiasmo, esperança, ambição, poder de iniciativa, alegria de viver. O typo grande da sua letra em linhas ascendentes mostra tambem generosidade, ideaes elevados e talvez orgulho. O traço forte com que firma sua assignatura é signal de energia e de individualidade bem marcada.

ISA AUREA (S. Paulo) — Delicadeza, espirito fraco, doentio, quasi infantil. Candura, credulidade, boa fe, innocencia. Ha traços de impaciencia, ás vezes e capricho de menina muito animada. E' bondosa, cheia de doçura, o que se vê logo no arredondado da letra.

EGO (Rio) — Espirito autoritario, com grande iniciativa e consciencia da responsabilidade dos seus actos á qual nunca foge. Amor ás situações complicadas e embaraçosas sómente pelo prazer de lhes dar solução. Um pouco de vaidade e bastante amor proprio. Actividade, exactidão.

AMADA ILIS (Tijuca) — Tem tambem bastante amor proprio e grande

susceptibilidade. E' egoista, o que quer dizer: ciumenta, embora não seja muito sincera, ou melhor: constante nas suas amisades. Os traços alongados para a linha inferior denotam amor ás commodidades, ao bem estar, ao luxo, mesmo, e ás grandes viagens. Um pouco de orguiho e vaidade bem feminina.

CHARITAS (Rio) — Temperamento indeciso, irresoluto, arrependendo-se sempre daquillo que faz. Falta-lhe energia, força de vontade, iniciativa propria, preferindo executar a mandar. Verdadeira "Maria vae com as outras", sem opinião, tendo até preguiça de pensar...

As linhas sinuosas indicam espirito maleavel, accommodaticio, lisongeiro.

ORBE NITA (Rio) — Seu caracter, assim como sua letra ainda estão em formação. Ha tendencias para a bondade, altruismo, generosidade, desapego. Nota-se ainda um pouco de energia e força de vontade em certos traços firmes, verticaes, assim como no que sublinha seu nome de familia.

ORLANDO PIO (Bahia) — Intelligencia vivaz, actividade constante, lealdade e franqueza é o que denota sua graphia ao primeiro exame. E' tambem um espirito pratico, prudente, economico, o que está em contraste com certos signaes de generosidade. Sabe perdoar, contanto que não sejam dividas... como manda o Padre-nosso.

Mme ALIETTE (Leme) — Não parece Madame, como diz pois sua letra revela estouvamento, futilidade, inquietação, nervosismo, hysteria, emfim. Quanto ao que pergunta póde mandar que será attendida com brevidade. Não deve ler o livro a que se refere, mesmo sendo "Madame", como diz. Pergunte ao seu marido...

NINON DE LEUCLOS (Rio) — "As ultimas serão as primeiras" na minha estima. Tem toda a razão na sua queixa. Não depende, porém, de mim só. A falta de espaço e a reducção das paginas tem occasionado a falta. Não se zangue; sejamos camaradas como sempre. Estou em Minas onde recebi sua carta e daqui providenciei para que seja logo attendida. Vamos lá... Quer "tocar de bem," Estenda o dedo mindinho...

TRISTÃO DE ISOLDA

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS"

O encerramento do Concurso de Contos do "Para todos..." foi novamente dilatado até o dia 29 de Agosto de 1931, considerando-se que todos os trabalhos a elle concorrentes, enviados até o dia 24 de Outubro de 1930 foram extraviados.

SENDO ESTE PROROGAMENTO O ULTIMO QUE FAZEMOS, pedimos a todos os contistas que tenham enviado seus originaes antes daquella data, de nos enviarem outras copias urgentemente.

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva. Assignatura: Brasil — 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno, ... 85$000; 6 mezes, 45$000.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario). A SALSA, CAROBA E MANACÁ, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

PREÇO: — 4$OOO.

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalzinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.